

# PROJETO ARISE

## MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

### NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



# ÍNDICE

---

## 1. Introdução

- 1.1 Contexto e razões para a inclusão educacional
- 1.2 Objetivos do manual
- 1.3 Público-alvo
- 1.4 Metodologia para seleção de boas práticas

## 2. Quadro conceitual

- 2.1 Definição de inclusão educacional
- 2.2 Regulamentos e políticas internacionais relevantes

## 3. Como usar este manual

- 3.1 Estrutura de cada boa prática
- 3.2 Sugestões para aplicação

## 4. Apresentação de Boas Práticas (1–20)

## 5. Conclusões

## 6. Apêndices

- 6.1 Bibliografia e Referências
- 6.2 Contactos de suporte



# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Contexto e razões para a inclusão educacional

A educação inclusiva é um pilar essencial para a construção de uma Europa mais justa, coesa e sustentável. Mais do que um princípio pedagógico, é um direito humano fundamental, reconhecido pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), cujo artigo 24 garante o direito a uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, sem discriminação. Este compromisso, assumido pelos Estados-Membros da União Europeia, é complementado pelos objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, em particular pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4): “Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

A educação inclusiva baseia-se na crença de que todas as pessoas podem aprender e que a diversidade é um valor, não um obstáculo. Não se trata de adaptar os alunos ao sistema, mas sim de transformar o sistema escolar para que responda às necessidades, habilidades e interesses de todos os alunos. Isso envolve reformular as práticas de ensino, personalizar os currículos e construir ambientes acessíveis que promovam a igualdade de oportunidades.

Atingir esse objetivo exige um compromisso contínuo de todos os atores educacionais e sociais. Docentes e comunidades educativas que desempenham um papel decisivo: formação inicial e continua, capacidade de trabalho colaborativo e disposição para refletir sobre a sua prática são fatores essenciais na criação de ambientes verdadeiramente inclusivos. A cooperação entre instituições de ensino, famílias, administrações públicas e organizações da sociedade civil fortalece ainda mais esse processo.

Este Manual de Boas Práticas em Inclusão Educacional faz parte desse objetivo comum. Reúne experiências inspiradoras de diferentes países europeus que demonstram que a inclusão não é uma utopia, mas uma realidade possível quando há vontade, inovação e compromisso. Por meio da troca de estratégias, metodologias e recursos, este manual busca promover a transferência e a adaptação de práticas inclusivas em diferentes contextos, contribuindo assim para a criação de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, equitativo e de alta qualidade.

A educação inclusiva não é um destino a ser alcançado, mas sim um processo contínuo de aprimoramento, reflexão e aprendizagem compartilhado. Este documento pretende ser uma ferramenta de apoio e um ponto de encontro para todos aqueles que trabalham por uma Europa onde todas as pessoas, sem exceção, tenham a oportunidade de aprender, participar e progredir.

## 2.2 Objetivos do manual

O principal propósito deste manual é oferecer uma base prática e conceptual que apoie profissionais da educação, dirigentes institucionais e comunidades escolares na concretização de políticas e práticas inclusivas. Ao reunir e analisar boas práticas desenvolvidas em diversos contextos europeus, o manual pretende facilitar a partilha de conhecimento e de aprendizagens provenientes de experiências bem-sucedidas, promovendo simultaneamente uma compreensão comum da inclusão educacional como um processo contínuo de melhoria e transformação dos sistemas de ensino.

Em segundo lugar, o manual tem como objetivo fortalecer as competências de docentes e equipas pedagógicas na área da inclusão, fornecendo-lhes ferramentas, metodologias e recursos inovadores que promovam a participação, a aprendizagem e o bem-estar de todos os alunos. Ao reconhecer a diversidade como um fator de enriquecimento, procura incentivar novas formas de cooperação entre docentes, famílias, entidades administrativas e organizações da sociedade civil, promovendo a criação de comunidades e redes participativas e dinâmicas.

Por fim, o manual visa contribuir para o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelos Estados-Membros da União Europeia no âmbito da Agenda 2030 das Nações Unidas e da Estratégia Europeia para a Educação e a Formação 2030. O seu propósito é reforçar a visão de uma Europa onde ninguém seja excluído do direito à educação, promovendo sistemas educativos mais equitativos, acessíveis e sustentáveis. Neste sentido, o manual é concebido como uma ferramenta dinâmica e participativa, destinada a promover a inovação, a partilha de conhecimentos e a construção coletiva de uma educação verdadeiramente inclusiva.

### 1.3 Público-alvo

Este manual destina-se principalmente a docentes de todos os níveis de ensino, incluindo a educação pré-escolar, o ensino básico, o ensino secundário, o ensino profissional e docentes especializados. Tem como objetivo fornecer ferramentas, estratégias e exemplos práticos que possam ser aplicados diretamente em sala de aula para incentivar a presença, a participação e o progresso de todos os alunos, com atenção especial àqueles que têm necessidades específicas ou em risco de exclusão.

No entanto, o manual também se destina a líderes institucionais, equipas de gestão, técnicos educacionais, famílias e organizações da sociedade civil interessadas na inclusão escolar. A educação inclusiva é um processo coletivo que requer a colaboração de toda a comunidade educativa e da sociedade em geral. Por essa razão, o manual oferece orientações que podem apoiar o planeamento, a gestão e a avaliação de políticas de educação inclusiva, bem como a promoção de ambientes escolares acessíveis, respeitosos e participativos para todos os alunos.

### 1.4 Metodologia para seleção de boas práticas

Como parte do projeto ARISE, e antes da elaboração deste Manual de Boas Práticas em Inclusão Educacional, foram organizados quatro encontros internacionais online ao longo de 2025, envolvendo dezenas de pessoas de comunidades educativas de Itália, Espanha e Portugal. Nesses encontros, foram partilhadas diversas boas práticas, que posteriormente seriam incluídas neste documento.

Durante esse período, foram também compiladas outras boas práticas, que surgiram do processo participativo em torno do próprio Projeto ARISE. Foram também escolhidas por serem experiências que incentivam a participação ativa dos alunos ou a colaboração entre docentes e famílias, entre outras questões.

Em resumo, este documento não afirma que as práticas aqui descritas sejam “as melhores”, mas apenas aquelas que emergiram ao longo deste processo de intercâmbio no contexto deste projeto.

## 2. QUADRO CONCEITUAL

### 2.1 Definição de inclusão educacional

A inclusão educacional pode ser definida como o processo pelo qual os sistemas escolares, as práticas de ensino e os ambientes de aprendizagem são organizados e adaptados para garantir que todos os alunos, independentemente das suas habilidades, características pessoais, origem cultural ou contexto social, possam aceder, participar e progredir plenamente na educação. Não se trata apenas de garantir a presença física na sala de aula, mas de criar ambientes que incentivem a participação ativa, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral de cada aluno, removendo as barreiras que dificultam a sua inclusão e seu sucesso académico.

Os benefícios da educação inclusiva são múltiplos e abrangem tanto a esfera individual quanto a social. No âmbito pessoal, permite que os alunos desenvolvam sua autonomia, autoestima e senso de pertença, promovendo motivação, resiliência e as habilidades socioemocionais necessárias para a vida. A interação com a diversidade enriquece a experiência de aprendizagem, promovendo empatia, cooperação e a capacidade de resolver conflitos de forma construtiva, bem como a compreensão e a valorização das diferenças.

De uma perspectiva comunitária e social, os sistemas de educação inclusiva fortalecem a coesão social, a igualdade de oportunidades e o respeito pelos direitos humanos, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com os valores democráticos e a justiça social. A inclusão educacional também melhora a eficiência e a sustentabilidade dos sistemas escolares, prevenindo a segregação, reduzindo as taxas de abandono escolar e otimizando os recursos disponíveis. A educação inclusiva não beneficia apenas aqueles com necessidades específicas, mas também enriquece a experiência de aprendizagem de todos os alunos, fomentando ambientes mais inovadores e equitativos, mais bem preparados para responder à diversidade e aos desafios da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, a inclusão educacional é concebida como um processo dinâmico e coletivo que requer o envolvimento de docentes, famílias, comunidades e líderes institucionais. O seu objetivo não é apenas atender a um direito, mas também garantir uma educação de qualidade, acessível e equitativa, onde cada aluno se possa desenvolver plenamente, contribuindo assim para o bem-estar da comunidade educativa e para o fortalecimento de uma sociedade inclusiva e coesa.

### 2.2 Regulamentos, políticas e ferramentas internacionais relevantes

O quadro regulamentar que sustenta o direito à educação inclusiva na Europa baseia-se numa série de instrumentos internacionais e europeus que consolidaram o princípio de que todos devem ter acesso a sistemas de ensino de qualidade, participar neles e progredir neles.

Assim, a Declaração de Salamanca (aprovada durante a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Específicas, realizada em 1994) estabeleceu um quadro de ação para a orientação da educação de alunos com necessidades específicas.

O texto enfatiza o princípio da educação inclusiva, que defende a educação de todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, nas escolas. Esta declaração convidou os governos a adotarem políticas inclusivas e destacou a importância de adaptar os métodos de ensino, os currículos e os ambientes para atender às necessidades de cada aluno.

Da mesma forma, a inclusão nas salas de aula é aprovada pela Convenção Internacional das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), que, no Artigo 24, reconhece o direito à educação inclusiva, equitativa e de qualidade, sem discriminação, e obriga os Estados Partes a organizarem sistemas de educação inclusiva em todos os níveis que garantam:

- Que as pessoas com incapacidade não sejam excluídas do sistema de ensino geral com base na sua incapacidade, e que as crianças com incapacidade não sejam excluídas do ensino fundamental ou médio gratuito e obrigatório com base na sua incapacidade.
- Que as pessoas com incapacidade tenham acesso a uma educação primária e secundária inclusiva, de qualidade e gratuita, em igualdade de condições com as demais pessoas, na comunidade em que vivem.
- Ajustes razoáveis que devem ser feitos com base nas necessidades individuais.
- Que seja prestado o apoio necessário às pessoas com incapacidade, no âmbito do sistema de ensino geral, para facilitar a sua formação eficaz.
- Que sejam disponibilizadas medidas de apoio personalizadas e eficazes em ambientes que maximizem o desenvolvimento académico e social, em consonância com o objetivo da inclusão plena.

A nível europeu, temos também a Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2018 da Comissão Europeia sobre a promoção de valores comuns, educação inclusiva e a dimensão europeia do ensino, que reforça o exposto acima, incentivando os Estados-Membros a promoverem uma educação inclusiva de alta qualidade que fomente a coesão social e os valores democráticos.

Por fim, o Índice de Inclusão (Booth & Ainscow, 2000) é uma ferramenta fundamental para a inclusão educacional, pois permite que as escolas identifiquem e abordem as barreiras que limitam a participação e a aprendizagem de alunos com necessidades educacionais específicas. Este documento fornece uma estrutura prática para a autoavaliação e o desenvolvimento das escolas, visando responder às necessidades individuais dos alunos, permitindo que as escolas traduzam esses princípios em políticas, culturas e práticas concretas, promovendo um ambiente escolar inclusivo e equitativo, onde todos os alunos se sintam acolhidos, envolvidos e valorizados.

Em conjunto, estes instrumentos constituem a base jurídica, operacional e pedagógica que legitima e orienta os processos de transformação rumo à inclusão educativa na Europa.

## 3. COMO USAR ESTE MANUAL

### 3.1 Estrutura de cada boa prática

Este manual contém 20 boas práticas em educação inclusiva. Cada uma segue uma estrutura comum, com foco nos seguintes aspectos:

- Nome
- Localização
- Data e duração
- Recursos humanos: que profissionais participaram no projeto e em que funções
- Recursos materiais: que recursos, tecnologias, espaços, ferramentas, etc., foram utilizados?
- Parcerias
- Principais obstáculos que deram origem ao projeto
- Objetivos do projeto
- Descrição das ações do projeto
- Principais resultados do projeto
- Pontos fortes do projeto
- Pontos fracos do projeto
- Reprodutibilidade

### 3.2 Sugestões para aplicação

Se está a perguntar-se qual é a melhor maneira de usar este manual, aqui estão algumas sugestões simples para torná-lo o mais útil possível:

- Ler
- Refletir
- Perguntar
- Convidar a sua comunidade educacional para refletir em conjunto
- Agir
- Compartilhar



## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.1. BOA PRÁTICA Nº 1: "CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO E A INDEPENDÊNCIA"

#### NOME

Caminhos para o Desenvolvimento e a Independência

#### LOCALIZAÇÃO

Agrupamento de Escolas  
Grão Vasco, Viseu – Portugal

#### DURAÇÃO

A aluna foi diagnosticada quando frequentava o 1º ano do ensino fundamental e foi integrada nas medidas do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

#### RECURSOS HUMANOS

Docente de Educação Especial com apoio direto na sala de aula  
Acompanhamento psicológico com um psicólogo da Associação Grão Vasco  
Docente Titular de Turma

#### RECURSOS MATERIAIS

Sala de aula  
Gabinete  
Vestuário e jogos/atividades didáticas  
Almoço e lanche grátis

#### PARCERIA

Associação Grão Vasco  
Município de Viseu - Viseu Educa



## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

A aluna apresenta um funcionamento intelectual geral abaixo do esperado para sua idade. Demonstrou dificuldades na linguagem expressiva, compreensão, escuta e resolução de problemas, bem como na capacidade de resolver problemas não verbais, organização perceptual, velocidade, aptidão visuomotora e planeamento. Demonstrou também alguma falta de autoconfiança.

A nível escolar, a aluna apresenta dificuldades em termos de atenção/concentração, linguagem e raciocínio matemático. Em relação à compreensão auditiva, interpreta, entende e responde às perguntas corretamente, mas apenas em histórias e textos simples. As dificuldades de concentração e memória interferem significativamente na aprendizagem. Lê textos simples com algumas imprecisões com um ritmo lento, embora nesses casos faça uma interpretação correta do que lê. Em textos mais longos, no entanto, este precisa de ser apresentado de forma gradual, caso contrário, não os interpreta. Geralmente escreve palavras com sílabas diretas, sendo ainda necessário efetuar algumas correções. Na linguagem expressiva, o seu vocabulário aumentou, mas ainda apresenta algumas dificuldades de articulação. Fala em tom de voz baixo, denotando baixa autoestima e insegurança, necessitando de elogios frequentes para validar o seu trabalho. Precisa de mais tempo para realizar as tarefas porque o seu ritmo de trabalho é muito lento; as tarefas precisam de ser fragmentadas em várias etapas, caso contrário, começa a demonstrar fadiga.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Docente Titular de turma:

- Implementação de um plano individualizado – aplicar as adaptações curriculares e as estratégias pedagógicas definidas no relatório técnico pedagógico, adequadas às capacidades e necessidades específicas da aluna com Incapacidade Intelectual; ajuste do ritmo, dos conteúdos e dos métodos para garantir o acesso ao currículo de forma significativa e inclusiva.
- Observação e acompanhamento do progresso – acompanhar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da aluna na rotina escolar; identificar dificuldades específicas, progressos e necessidades emergentes, comunicando regularmente com a equipa multidisciplinar.
- Promoção da inclusão e da participação social – criar um ambiente de sala de aula inclusivo, facilitando a interação da aluna com os seus colegas; promoção de atitudes de respeito, solidariedade e compreensão entre todos os alunos.
- Comunicação ativa com a família – estabelecer um canal de comunicação regular com a família para partilhar informações sobre o progresso, os desafios e as estratégias que podem ser reforçadas em casa; envolver a família na construção do plano educacional, valorizando o seu papel.
- Adaptação da avaliação e das expectativas – utilizar critérios de avaliação ajustados às capacidades da aluna, valorizando o seu progresso e as suas conquistas; definir objetivos realistas e alcançáveis que promovam o seu desenvolvimento integral.

- Promoção da autonomia e do desenvolvimento pessoal – estimular a aluna a desenvolver competências de autonomia nas tarefas escolares e na sua vida diária; apoiar o desenvolvimento das competências socioemocionais necessárias à sua plena inclusão.

#### Psicólogo:

- Avaliação e monitorização do desenvolvimento cognitivo e emocional – avaliar regularmente as habilidades cognitivas, emocionais e sociais para ajustar a intervenção; monitorizar o progresso e identificar necessidades emergentes.
- Promoção das funções executivas – trabalhar a atenção, a memória, o planeamento e a autorregulação emocional; desenvolvimento de estratégias compensatórias para dificuldades cognitivas.
- Apoio psicossocial e emocional – promover a autoestima, a resiliência e o bem-estar emocional da aluna; intervir em situações de ansiedade, frustração ou comportamentos desafiadores.
- Orientação à família e à equipa pedagógica – apoio à família na compreensão das necessidades da criança e estratégias de apoio; colaboração com a equipa pedagógica para criar um ambiente inclusivo e estimulante.
- Promoção da autonomia – desenvolvimento de competências para a vida diária e social, aumentando a independência; e também o trabalho na generalização da aprendizagem para diferentes contextos.

#### Professor de Educação Especial:

- Adaptação curricular e metodológica – desenvolver e implementar adaptações curriculares individualizadas que respondam às capacidades da aluna; utilizar métodos pedagógicos diferenciados e materiais adaptados.
- Desenvolvimento de habilidades básicas – trabalhar habilidades fundamentais como comunicação, leitura, escrita e cálculo no ritmo da aluna; aprimorar a aprendizagem através de atividades práticas e significativas.
- Estímulo às habilidades sociais e comunicativas – promovendo a interação com colegas e adultos, desenvolvendo habilidades sociais e comunicativas; trabalhando a expressão emocional e a compreensão social.
- Promoção da autonomia na aprendizagem e na vida escolar – incentivar o desempenho autónomo das tarefas escolares e das rotinas diárias; desenvolver estratégias de organização pessoal e gestão do tempo.
- Colaboração com a família e outros profissionais – manter comunicação regular com a família para garantir a continuidade do apoio; trabalhar com o docente titular de turma e o psicólogo para garantir a consistência das intervenções.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

A aluna foi encaminhada pelo docente titular de turma aos Serviços de Psicologia do Agrupamento de Escolas Grão Vasco, em Viseu, onde foi realizada uma avaliação psicológica que resultou no diagnóstico de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual. Posteriormente, foi incluída nas medidas do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, e passou a receber o respectivo apoio.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

A aluna está bem integrada na turma, demonstra interesse pela experiência escolar e mantém relações amistosas. A sua aprendizagem está a ser consolidada no seu próprio ritmo.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

As intervenções do Projeto Strengths são:

- Abordagem multidisciplinar e integrada – a estreita colaboração entre psicólogo, docente de educação especial e docente titular de turma regula e promove uma intervenção completa, que atende às necessidades cognitivas, sociais, emocionais e pedagógicas da criança.
- Plano individualizado e adaptado – o desenvolvimento e a implementação de um Plano de Desenvolvimento Individual que respeita o ritmo e as capacidades da criança garantem uma educação mais eficaz e inclusiva. Este plano é registado no relatório técnico-pedagógico do aluno.
- Foco na inclusão social na escola – a promoção de um ambiente inclusivo na sala de aula incentiva a interação com os colegas, reforça o senso de pertença da criança e o desenvolvimento socioemocional.
- O apoio emocional e psicossocial – o apoio psicológico que promove a autoestima, a regulação emocional e o bem-estar geral da criança – contribui para uma maior motivação e um melhor desempenho.
- Envolvimento familiar – a comunicação constante e a participação da família no processo educativo fortalecem a continuidade do apoio e o sucesso da intervenção fora do contexto escolar.
- Flexibilidade na avaliação e nas metodologias – a adaptação dos métodos de ensino e dos critérios de avaliação permite que o progresso do aluno seja valorizado, aumentando a sua confiança e sensação de realização.

Os elementos de valor do projeto são:

- Individualização do ensino – respeito pelas especificidades da criança com Deficiência Intelectual, evitando abordagens generalizadas e promovendo estratégias personalizadas.
- Trabalho em equipa e comunicação – o compartilhamento de informações entre profissionais e familiares garante coerência e continuidade, evitando duplicação e lacunas na intervenção.
- Promoção da autonomia e do desenvolvimento global – incentivo à autonomia funcional e ao desenvolvimento pessoal, preparando a criança para uma vida mais independente e participativa.

- Conscientização e formação da comunidade escolar – a criança num ambiente escolar que reconhece a diversidade – contribuem para a redução do estigma e para a valorização das diferenças.
- Monitoramento e ajuste contínuos – avaliação constante do progresso que permite o ajuste de estratégias e objetivos, garantindo que a intervenção permaneça eficaz e adequada.
- Impacto positivo a longo prazo – o apoio precoce e contínuo pode promover ganhos significativos no desenvolvimento intelectual, emocional e social, influenciando positivamente a trajetória educacional e de vida da criança.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

As intervenções para corrigir as fraquezas do projeto são:

- Recursos limitados – falta de recursos humanos (por exemplo, número insuficiente de docentes de educação especial ou psicólogos) que podem comprometer a frequência e a qualidade do acompanhamento; deficiência de materiais pedagógicos e tecnológicos adaptados.
- Sobrecarga do docente titular de turma – o docente responsável pela turma tem uma carga de trabalho muito alta e dificuldade em dedicar o tempo necessário ao aluno, o que dificulta a personalização e o acompanhamento contínuo.

## REPRODUTIBILIDADE

Replicabilidade total, visto que existem meios de comunicação semelhantes em todo o país.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.2. BOA PRÁTICA Nº 2: "TRANSFORMANDO PERSPECTIVAS"

#### NOME

Transformando perspectivas

#### LOCALIZAÇÃO

Mestre Plurilíngue CEIP Ramiro Sabell Mosquera (Ponteareas – Pontevedra – Espanha)

#### DURAÇÃO

6 anos (de 2019 a 2025). Foi replicado em quase todas as salas de aula onde o docente de Pedagogia Terapêutica atuava.

#### RECURSOS HUMANOS

Docente de pedagogia terapêutica (atenção preferencial): apoio direto e indireto a uma menina com síndrome de Down, tanto em sala de aula quanto em ambientes menos estruturados (parque, passeios, etc.). Em sala de aula, trabalho nas relações sociais e no vínculo com os colegas.

Tutor para alunos do 1º e 2º ano, tutor para alunos do 3º ao 6º ano: trabalho em sala de aula com alunos de diferentes níveis de escolaridade; apoio ao aluno com Síndrome de Down em sala de aula.

A família foi essencial no acompanhamento e orientação do aluno fora da sala de aula (em ambientes como o parque), bem como no apoio incondicional às propostas que fizemos a partir do centro.

#### RECURSOS MATERIAIS

Recursos materiais específicos para uma sala de aula:

- Especificamente, foram utilizados materiais manipuláveis para o trabalho cognitivo e curricular com o aluno.
- Os espaços do próprio centro foram utilizados, já que o projeto se baseava em fornecer apoio nos ambientes naturais em que vivem.

#### PARCERIA

Colaboração estreita e acompanhamento contínuo com a Down Galicia e outras instituições e gabinetes.





## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

Dificuldades em alcançar a inclusão real em centros educacionais para pessoas com Necessidades Educativas Específicas, especialmente em ambientes naturais informais, como o parque infantil.

Dificuldades nas relações sociais para pessoas com Necessidades Educativas Específicas.

Falta de recursos pessoais para intervenção na sala de aula.

## OBJETIVOS DO PROJETO

- Fazer com que as pessoas na sala de aula sintam que pertencem a um grupo e que têm um vínculo entre si, independentemente das suas diferenças individuais.
- Para garantir que os colegas fossem a melhor e mais importante fonte de apoio e ajuda para a pessoa com Síndrome de Down.
- Aprender em grupo a adaptar a nossa comunicação e interação a diferentes pessoas.
- Normalizar a convivência com diversas pessoas em sala de aula, compreendendo as diferentes maneiras de processar o mundo.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

A iniciativa partiu da docente de pedagogia terapêutica quando a aluna começou o primeiro ano do ensino fundamental.

Foi prestado apoio à aluna, tendo em conta as suas Necessidades Educativas Específicas (NEE), na sala de aula regular, em colaboração e ensino conjunto com o tutor, durante 8 sessões por semana.

O apoio em sala de aula foi dividido em várias ações:

- Auxílio no funcionamento e na participação em atividades planeadas para o grupo grande, fazendo as adaptações necessárias em cada caso (tanto para o aluno com Síndrome de Down quanto para outras necessidades na sala de aula).
- Proposta de atividades cooperativas para trabalhar conceitos importantes de forma prática, em que cada pessoa participa conforme a sua capacidade ou necessidade.
- Trabalho individualizado em sala de aula, cada um reforçando o conteúdo necessário (diferentes ritmos, tempos, materiais).

No ambiente, trabalhamos a autonomia no centro, nos movimentos, nas tarefas, na higiene, etc. Sempre utilizando a técnica de monitoramento indireto e encadeamento reverso, eliminando gradualmente a ajuda, mas com monitorização indireta do desempenho da pessoa em todos os momentos. Dessa forma, incentivamos a autonomia da pessoa e, ao mesmo tempo, sabemos em que aspectos precisamos de continuar a trabalhar.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados do projeto foram extremamente positivos. A aluna alcançou um ótimo nível de inclusão na sala de aula e na escola. Os alunos aprenderam a conviver numa perspectiva de respeito e compreensão das diferenças individuais.

Isso foi observado tanto na sala de aula como em ambientes mais informais e não estruturados, como o pátio da escola ou em excursões escolares.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

Os pontos fortes do projeto foram o apoio da equipa de gestão e da equipa docente, que trabalharam especificamente com a aluna, bem como com a família, o que serviu de base para a prática de diferentes habilidades no ambiente natural.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Como pontos fracos, destaca-se que, por vezes, o próprio currículo e os requisitos "burocráticos" atrasam as propostas ou fazem com que sejam adiadas por falta de tempo.

## REPRODUTIBILIDADE

O projeto é totalmente replicável e representa uma mudança de paradigma: passar de trabalhar apenas com a pessoa com NEE (Necessidades Educativas Específicas) para trabalhar com o seu grupo de pares, ensinando-os, mostrando-lhes e orientando-os ao longo do processo.

O único requisito seria, obviamente, dispor de recursos humanos suficientes para prestar o apoio necessário nos diferentes cenários.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.3. BOA PRÁTICA Nº 3: "FLORESCER NOVAMENTE"

#### NOME

Florescer novamente

#### LOCALIZAÇÃO

Instituto de Ensino Superior  
de Barga (Lucca – Itália)

#### DURAÇÃO

Ano letivo de 2022/2023 (o projeto não foi replicado porque não há alunos cegos matriculados na escola atualmente).

#### RECURSOS HUMANOS

Alunos da turma 3A do ensino básico com foco em línguas, docentes, educador e especialistas do Centro de Consultoria Educacional Tipológica de Florença.

#### RECURSOS MATERIAIS

A sala de aula da aluna, os materiais lúdicos e os recursos didáticos são fornecidos pelo Centro de Consultoria Educacional Tipológica de Florença.

#### PARCERIA

Centro de Consultoria Educacional Tipológica de Florença.



## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

Devido à presença de uma menina cega entre os alunos, considerou-se importante envolver o maior número possível de pessoas dentro da escola (alunos e funcionários) e informá-los corretamente sobre as melhores maneiras de interagir com ela, para que se sentisse confortável e acolhida, especialmente considerando as dificuldades que enfrentou durante o período de isolamento da Covid-19.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Para toda a turma:

- Desenvolver empatia, colaboração e tutoria entre pares
- Tendo como objetivo consciencializar os colegas da aluna cega sobre as suas formas de aprender, brincar e interagir com os outros. Muitos comportamentos que podem parecer óbvios para os jovens precisam de pequenos ajustes para tornar o ambiente mais inclusivo e remover possíveis barreiras (por exemplo, a necessidade de verbalizar ao máximo possível o que acontece na sala de aula para tornar as situações mais claras e de entendimento fácil).
- Experimentar e implementar métodos e ferramentas de ensino inovadores.

Objetivos específicos do PEI (Plano Educacional Individualizado) para o aluno:

- Para fortalecer as habilidades exploratórias e manipuláveis.
- Para expandir os padrões motores.
- Para estimular a curiosidade perceptiva.
- Adquirir conceitos básicos.
- Para promover a atenção e a motivação.
- Para estimular a comunicação e a autonomia, procurando organizar o ambiente de forma a incentivar iniciativas autónomas.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

Os alunos, usando máscaras que lhes impediam a visão, participaram numa oficina prática onde utilizaram objectos e peças de Lego para construir diferentes estruturas, seguindo as orientações fornecidas pelos organizadores do projecto. Privados da visão, foram desafiados a recorrer sobretudo à audição e ao tacto. Durante a actividade, foram apresentados materiais em Braille e jogos adaptados para partilha em sala de aula, como cartas de Uno.

Foram igualmente demonstradas estratégias para a realização de tarefas do quotidiano que, em situação de cegueira, podem representar desafios acrescidos — como encher um copo com água, posicioná-lo correctamente e interromper o enchimento antes que transborde.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Em maior ou menor grau, os objetivos descritos em cima foram alcançados.

Como a inclusão nunca é um processo unilateral, mas sim um enriquecimento mútuo, a presença de um aluno com incapacidades complexas pode oferecer aos colegas a oportunidade de desenvolver qualidades como atenção e observação, além de aprimorar habilidades sensoriais, manipuláveis e de comunicação.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

Essa experiência de reciprocidade, conduzida por metodologias participativas e cooperativas, foi comovente e significativa para os profissionais e para todos os envolvidos. O valor inclusivo do projeto e a oportunidade de prestar cuidados concretos através de atividades práticas motivaram os participantes, ampliaram seu potencial individual e proporcionaram-lhes importantes habilidades transversais.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Sessões adicionais que envolviam outros membros do corpo docente teriam sido valiosas.

## REPRODUTIBILIDADE

O projeto será proposto novamente caso as condições anteriores se verifiquem.

O projeto é replicável em qualquer outro contexto, com o apoio de um centro de consultoria educacional tipológica.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.4. BOA PRÁTICA Nº 4: "PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE E A INDEPENDÊNCIA VISUAL"

#### NOME

Promovendo a acessibilidade e a independência visual.

#### LOCALIZAÇÃO

Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu – Portugal

#### DURAÇÃO

O aluno foi diagnosticado com baixa acuidade visual desde o nascimento, com apenas cerca de 5% de visão, e também com anomalia de Peters. Desde então, tem sido acompanhado pela Equipa de Intervenção Local (ELI) e pela Associação Portuguesa de Cegos e Deficientes Visuais (ACAPO). No contexto escolar, durante o período pré-escolar, beneficiou das medidas previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, através de uma escola de referência na área da visão, que lhe permitiu ser acompanhado por um docente de educação especial com formação específica em deficiência visual. Ao longo dos anos, o aluno foi submetido a diversas cirurgias oculares, no âmbito do seu quadro clínico.

#### RECURSOS HUMANOS

Docente de educação especial  
Docente Titular de Turma  
Psicólogo(a) dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)  
Técnicos da ACAPO

#### RECURSOS MATERIAIS

Sala de aula  
Escritório  
Consumíveis  
Jogos/atividades educativas  
Almoços e lanches gratuitos

Máquina Braille  
Manuais em Braille  
Lupa de TV

#### PARCERIA

As parcerias envolvidas foram:

- Associação Portuguesa para os Cegos e Deficientes Visuais de Portugal (ACAPO);
- Centro de Recursos para Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação (CRTIC).





## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

Ao longo do seu trajeto escolar, o aluno demonstrou instabilidade emocional durante os períodos de recuperação, que foram dolorosos. Foi submetido a diversas cirurgias devido a glaucoma congénito resultante da anomalia de Peters.

Está a tornar-se mais consciente da sua condição visual, embora ainda tenha dificuldades em a aceitar. Por exemplo, não consegue ler com uma lupa, bem como, não consegue ver o chão com clareza, o que acentua o impacto emocional da sua incapacidade visual.

Apesar desses desafios, o aluno demonstra boas habilidades interpessoais e de comunicação, tanto com adultos como com os colegas. Mostra entusiasmo, interesse e receptividade ao conteúdo abordado. É um aluno comunicativo, participativo, alegre, espontâneo, exuberante e impulsivo. O seu progresso tem sido muito positivo, acompanhando com sucesso o conteúdo e as habilidades das áreas curriculares comuns, bem como as áreas curriculares específicas do Domínio da Visão (DV).

Participa ativamente nas atividades propostas e colabora com os seus colegas. Embora às vezes demonstre algum cansaço e resistência na realização de tarefas, acaba por concluí-las adequadamente, ainda que com a orientação de um adulto, principalmente na organização e utilização de materiais específicos, como a máquina e os livros em Braille. Tem uma personalidade forte e competitiva, que não tem sido um obstáculo no seu envolvimento e progresso na escola.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Os objetivos do projeto estão ligados à promoção do desenvolvimento integral do aluno, ao apoio do seu progresso de aprendizagem, ao fornecimento de suporte emocional necessário e ao incentivo do fortalecimento da sua autonomia pessoal e funcional de forma gradual e adaptada às suas necessidades.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

Os pais têm demonstrado um acompanhamento atento e constante da evolução médica do filho, participando ativamente nas decisões e intervenções. No contexto escolar, com o envolvimento e a colaboração de todos os intervenientes na educação, o principal objetivo tem sido apoiar o aluno no desenvolvimento da sua autonomia nas rotinas diárias, na superação das suas dificuldades e na consolidação das suas aprendizagens, promovendo um percurso escolar positivo e adaptado às suas necessidades.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

O aluno é dedicado e demonstra uma atitude muito positiva em relação à escola, gostando de frequentá-la e de participar nas atividades. Ele está totalmente integrado na turma, faz amizades com facilidade e interage harmoniosamente com os colegas. Possui um bom nível de autonomia, mostrando-se capaz de gerir com segurança a sua rotina escolar e social.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

Os pontos fortes do projeto foram:

- O diagnóstico precoce e a intervenção oportuna que permitiram o planeamento de estratégias médicas desde o início, reduzindo o impacto da sua condição no desenvolvimento geral.
- Acompanhamento multidisciplinar – intervenção integrada e coerente entre saúde e educação.
- O uso de tecnologias assistidas – software de ampliação, leitores de voz, tablets com contraste ajustável – aumenta a autonomia da criança e a sua participação ativa nas atividades.
- Envolvimento familiar – participação dos cuidadores no processo terapêutico e educativo, que leva a uma continuidade das estratégias em casa e uma maior eficácia.
- Integração escolar plena – permanência num contexto regular com apoio diferenciado, que promove a socialização, a autoestima e o sentimento de pertença.
- Consciencialização da comunidade escolar – reduz barreiras comportamentais e promove um ambiente inclusivo.
- Intervenção psicológica e socioemocional – apoio à autoestima, adaptação e desenvolvimento emocional que aprimora as habilidades socioemocionais, prevenindo o isolamento.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Os pontos fracos do projeto foram:

- Limitações visuais graves – mesmo com intervenções, a visão permanece gravemente comprometida, prejudicando a autonomia.
- Dependência de recursos específicos – necessidade constante de tecnologias complementares.
- Ausências prolongadas – cirurgias que exigem um período prolongado de recuperação.

## REPRODUTIBILIDADE

O apoio do docente de Educação Especial e do psicólogo poderá ser solicitado sempre que necessário, garantindo o acompanhamento adequado às necessidades do aluno. O apoio do Município também poderá ser solicitado no contexto da alimentação escolar. A colaboração com a ACAPO também será considerada, sempre que pertinente.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.5. BOA PRÁTICA Nº 5: "CREA EM C.A.A."

#### NOME

CREA EM C.A.A."

#### LOCALIZAÇÃO

IC Margherita Hack / Primeiro  
ano do ensino fundamental II  
(Município de Massarosa – Lucca  
– Itália)

#### DURAÇÃO

Uma vez por semana, 2 horas, segundo período do ano letivo de 2022/2023.  
O projeto foi replicado noutras escolas, tanto do ensino básico quanto do ensino secundário.

#### RECURSOS HUMANOS

Como orientação e mediação na implementação do projeto:

- Educador
- Professora de educação artística

#### RECURSOS MATERIAIS

Aula de arte  
Ferramentas de desenho  
Computador com software para tradução de símbolos

#### PARCERIA

Cooperativa CREA (para o educador)  
Escola



## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

Dificuldade em incluir um aluno com incapacidade na turma.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Conversar com os alunos sobre incapacidade e dificuldades de comunicação;  
Proporcionar aos alunos ferramentas e conhecimentos para se relacionarem com colegas que tenham necessidades complexas de comunicação;  
Realizar uma atividade na qual todos possam participar;  
Incluir alunos com incapacidade.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

A iniciativa surgiu de uma ideia proposta pela educadora e pela professora de artes da turma 1D (ano letivo de 2022/2023), que incluía um aluno com transtorno do espectro autista.

Toda a turma colaborou na criação de um livro interativo, que ilustrava o conto "Giacomo di Cristallo", de Gianni Rodari. Tendo sido traduzindo utilizando os símbolos da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

O aluno com necessidades complexas de comunicação participou em todas as fases do projeto junto com seus colegas de turma.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Todos os alunos da turma tiveram a oportunidade de experimentar e trabalhar com o C.A.A., o método usado pelos seus colegas para compreender e comunicar.

O livro foi impresso e enviado às famílias. O projeto também foi apresentado durante uma palestra de consciencialização.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

O projeto funcionou porque todos estavam a realizar a mesma atividade e da mesma maneira. Todos perceberam que não somos tão diferentes quando usamos a mesma linguagem.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

A escola não deu a devida importância ou visibilidade ao potencial deste projeto.

## REPRODUTIBILIDADE

O projeto pode ser proposto em todos os contextos onde haja uma pessoa com necessidades complexas de comunicação, mas também onde existam dificuldades de compreensão, como no caso de estudantes estrangeiros ou estudantes com Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEA). Em geral, este projeto pode ser implementado em qualquer lugar onde seja necessário promover a inclusão.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.6. BOA PRÁTICA Nº 6: "INCLUSÃO COMUNICATIVA E SOCIAL DO ALUNO: APOIO ABRANGENTE PARA UM ALUNO SURDO COM SÍNDROME DE DOWN"

#### NOME

O projeto, "Inclusão Comunicativa e Social do Aluno: Apoio Integral a um Aluno Surdo com Síndrome de Down", representa uma experiência exemplar de boas práticas em inclusão educacional. Este título reflete o principal foco da intervenção: promover a comunicação eficaz e a integração social de um aluno com múltiplas incapacidades funcionais. A escolha do nome destaca não só o diagnóstico do aluno, mas também a abordagem abrangente do projeto, que combina suporte tecnológico, intervenção profissional e trabalho colaborativo entre a família, o centro educacional e entidades especializadas. O objetivo deste projeto é que sirva de modelo para promover a inclusão real e significativa de alunos com necessidades complexas em ambientes escolares regulares, enfatizando a importância da adaptação de recursos e metodologias para promover o seu pleno desenvolvimento pessoal, social e académico.

#### LOCALIZAÇÃO

O projeto foi realizado no CEIP Wenceslao Fernández Flórez, uma escola primária pública localizada na Coruña. Esta escola acolhe alunos com necessidades educativas específicas e conta com uma equipa empenhada na inclusão educativa. O aluno integra o corpo discente regular e recebe apoio específico neste contexto (A Coruña – Espanha).

#### DURAÇÃO

A intervenção começou há aproximadamente quatro anos, abrangendo os primeiros anos do aluno na escola, quando as suas dificuldades de comunicação e adaptação eram mais evidentes. Nos últimos dois anos, a inclusão de um intérprete de língua gestual e o uso do comunicador têm sido particularmente importantes. O projeto está em andamento e espera-se que continue e que se consolide nos próximos anos para garantir a continuidade do processo inclusivo.



Fondazione  
per la Coesione Sociale  
Onlus



Fondazione  
per la Coesione Sociale  
Onlus



ASSOCIAÇÃO  
GRÃO VASCO

ASSOCIAÇÃO  
GRÃO VASCO



limeup  
YOUR BRIDGE TO EUROPE

limeup  
YOUR BRIDGE TO EUROPE

## RECURSOS HUMANOS

O sucesso do projeto dependeu de uma equipa multidisciplinar bem coordenada. O intérprete de língua gestual desempenha um papel fundamental, servindo como ponte de comunicação para o aluno em todas as áreas curriculares e momentos do dia. Os professores de pedagogia terapêutica e de audiolgia oferecem sessões adaptadas dentro e fora da sala de aula, abordando aspectos académicos e de comunicação. O assistente técnico educacional trabalha especificamente com autonomia pessoal e mobilidade, apoiando o aluno na superação de desafios físicos e no desenvolvimento de habilidades de autocuidado. A família permanece ativamente envolvida, aprendendo língua gestual e colaborando estreitamente com o centro. Além disso, foi estabelecida uma colaboração fluida com o centro de síndrome de Down e a Associação de Surdos, que oferecem aconselhamento complementar e apoio terapêutico.

## RECURSOS MATERIAIS

Diversos recursos tecnológicos e materiais foram adaptados para garantir o acesso e a participação do aluno. O intérprete é uma ferramenta essencial que permite à criança expressar-se e compreender o ambiente escolar de forma eficaz. A presença constante do intérprete facilita a interpretação da linguagem falada e a adaptação das mensagens às necessidades do aluno. Além disso, o centro adaptou os materiais didáticos e os espaços acessíveis, contribuindo para a autonomia e a segurança do aluno nas suas atividades diárias.

## PARCERIA

Este projeto baseia-se numa rede de colaboração entre o CEIP Wenceslao Fernández Flórez, o Centro da Síndrome de Down e a Associação de Surdos da Corunha. Estas instituições trabalham em conjunto para oferecer um apoio consistente e eficaz, partilhando estratégias, avaliações e formação. A família do aluno é também parte fundamental desta parceria, participando ativamente na sua formação e comunicando com os profissionais envolvidos.





## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

Desde cedo, o aluno apresentou dificuldades significativas de comunicação, o que resultou em problemas comportamentais e dificuldades de adaptação ao ambiente escolar. A ausência de um intérprete e o desconhecimento dos colegas tornaram a interação ainda mais difícil. A falta de um docente especialista em audição e fala representa um obstáculo para um apoio mais estável e especializado. Também foram identificadas dificuldades no desenvolvimento da autonomia pessoal do aluno, particularmente em relação à sua mobilidade e utilização dos espaços comuns. Além disso, existe um crescente distanciamento social em relação aos colegas devido às diferenças de maturidade e interesses.

## OBJETIVOS DO PROJETO

O projeto teve como objetivo melhorar a comunicação e a socialização do aluno na sala de aula e na escola, promovendo a sua autonomia pessoal e facilitando a sua participação em atividades académicas e recreativas. Outro objetivo fundamental foi garantir um apoio profissional coordenado e adaptado às suas necessidades específicas, bem como promover a formação contínua do intérprete e consciencializar a turma para incentivar a inclusão. Por fim, procurou-se assegurar a continuidade e a qualidade do apoio por meio de uma colaboração efetiva entre a escola, o centro especializado, a família e outras entidades.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

Começamos por incorporar um intérprete de língua gestual que acompanha o aluno na maioria das suas atividades escolares, facilitando a compreensão e a expressão. Posteriormente, implementámos a utilização de um comunicador, que se tornou um recurso fundamental para o aluno comunicar de forma mais independente e eficaz. A formação específica do intérprete na utilização do comunicador foi essencial para maximizar a sua utilidade. Simultaneamente, a equipa pedagógica desenvolveu uma pedagogia terapêutica individualizada e sessões de audição e linguagem que respondem às necessidades específicas do aluno. O assistente técnico pedagógico trabalhou com ele para melhorar a sua autonomia na mobilidade, especialmente na utilização de escadas e na higiene pessoal. No âmbito social, a inclusão foi promovida através da sensibilização e formação da turma, que aprendeu sinais básicos e adaptou jogos no recreio para facilitar a participação do aluno. A coordenação contínua com o centro de síndrome de Down e a família permitiu manter uma linha de intervenção consistente, priorizando a estabilidade das relações sociais e a continuidade do apoio.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Como resultado, o aluno apresentou uma melhora significativa na comunicação e na expressão, com uma redução notável nos comportamentos problemáticos. Observou-se um claro aumento na sua integração social, principalmente graças à aceitação e ao apoio dos colegas e professores. A sua autonomia pessoal progrediu, sobretudo em termos de mobilidade e locomoção em espaços complexos. O treino contínuo do intérprete aprimorou a qualidade do suporte à comunicação, e a família reforçou esse processo com o seu envolvimento e treino em língua gestual. Em conjunto, esses avanços ajudaram o aluno a sentir-se mais incluído, valorizado e motivado no seu ambiente educacional.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

Entre os pontos fortes, destacam-se a abordagem abrangente e interdisciplinar da equipa, o uso de recursos tecnológicos adaptados que facilitam a comunicação e a autonomia, e a participação ativa e a consciencialização da turma, o que promove um ambiente inclusivo. A formação contínua do intérprete e a coordenação entre a escola, o centro especializado e a família garantem uma intervenção consistente e sustentável. A flexibilidade na organização da sala de aula e a atenção aos laços sociais já estabelecidos contribuem para uma inclusão real e efetiva.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

As principais limitações identificadas são a falta de uma vaga preferencial em Língua Gestual, o que restringe a disponibilidade de apoio especializado e estável. A rotatividade de professores e funcionários de apoio pode afetar a continuidade do processo. Embora tenha havido progresso, o domínio da Língua Gestual pelo aluno e por aqueles que o rodeiam ainda apresenta limitações que dificultam a comunicação plena. Também foram identificadas dificuldades de interação social com os colegas, decorrentes de diferenças de maturidade e preferências da infância, bem como de certas limitações físicas que exigem atenção constante para melhorar a autonomia.

## REPRODUTIBILIDADE

Este modelo de inclusão pode ser facilmente replicado noutros centros que atendem alunos com necessidades semelhantes. A chave reside na promoção de uma colaboração interdisciplinar eficaz, utilizando tecnologias adaptadas, incentivando a formação contínua dos funcionários e sensibilizando a turma para fomentar um ambiente inclusivo. A coordenação entre centros educativos, instituições especializadas e famílias é essencial para garantir a qualidade e a continuidade do apoio. Ao adaptar estes elementos a contextos específicos, é possível alcançar uma inclusão eficaz que tenha um impacto positivo no desenvolvimento global dos alunos.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.7. BOA PRÁTICA Nº 7: "APRENDER E CRESCER EM COMUNIDADE"

#### NOME

A boa prática, intitulada “Aprender e cresce em comunidade”, refere-se a uma experiência de inclusão educativa de uma aluna com síndrome de Down no CEIP Alborada. O principal objetivo é demonstrar de que forma o planeamento educativo centrado na aluna, aliado ao envolvimento do meio envolvente, pode transformar de forma significativa a sua experiência escolar. Essa experiência baseia-se na implementação de metodologias ativas, no apoio individualizado e numa colaboração contínua entre profissionais da educação, família e agentes externos.

#### LOCALIZAÇÃO

O projeto é desenvolvido no CEIP Alborada, uma escola localizada em A Coruña que assume a inclusão educativa como um dos seus princípios fundamentais. A escola proporciona um ambiente acolhedor e flexível, promovendo a participação ativa de todos os alunos, incluindo aqueles que têm necessidades educativas específicas. Para além de oferecer um contexto escolar inclusivo de forma geral, a CEIP Alborada procedeu a adaptações específicas nos seus espaços físicos para responder às necessidades da aluna. Foi criada uma sala de aula adaptada que permite à aluna movimentar-se livremente e realizar as suas atividades num ambiente confortável e acessível. Esta organização flexível favorece o desenvolvimento da autonomia e a participação ativa ao longo do dia letivo.

#### DURAÇÃO

O projeto teve início em setembro do ano letivo de 2024/2025, coincidindo com a entrada da aluna no estabelecimento de ensino. Desde então, tem vindo a desenvolver-se de forma contínua, assente numa estrutura flexível que permite ajustamentos progressivos em função da evolução e das necessidades identificadas. A equipa docente pretende dar continuidade a esta linha de intervenção nos próximos anos letivos, bem como utilizá-la como modelo para outros casos semelhantes em contextos educativos reais.

## RECURSOS HUMANOS

No desenvolvimento do projeto estiveram envolvidos diversos profissionais, com funções claramente definidas:

- Professor de Pedagogia Terapêutica - acompanha a aluna durante quatro horas semanais em contexto de sala de aula.
- Especialista em Audição e Linguagem - assegura intervenção individualizada durante duas horas semanais, fora da sala de aula.
- Assistente Técnica Educativa - presta apoio em momentos-chave do dia escolar e promove a autonomia da aluna (utilização da casa de banho, deslocações, refeitório, passeios e visitas de estudo).
- Equipa docente - implementa metodologias inclusivas e adaptações curriculares.
- Terapeutas externos - prestam aconselhamento no domínio da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).
- Associação da Síndrome de Down - participa ativamente em ações de sensibilização e na adaptação de espaços e materiais.

A aluna não utiliza comunicação verbal, o que motivou o desenvolvimento de um plano de intervenção específico centrado na Comunicação Aumentativa e Alternativa. A articulação entre a escola, os profissionais externos e a família revelou-se fundamental para assegurar a coerência das intervenções e facilitar um acompanhamento conjunto e consistente da evolução da aluna.

## RECURSOS MATERIAIS

Foram utilizados diversos recursos materiais para facilitar a inclusão da aluna. Destaca-se a utilização de um tablet com um comunicador digital como principal ferramenta de Comunicação Aumentativa e Alternativa, bem como recursos visuais, como pictogramas e agendas estruturadas, que permitem antecipar rotinas e organizar o dia escolar. Foram igualmente utilizados materiais adaptados para apoio às atividades em sala de aula.

Os espaços escolares foram organizados de forma a garantir acessibilidade e promover a participação ativa. Em atividades específicas, como apresentações musicais, são utilizados instrumentos simples, como tambores, permitindo que todos os alunos participem em condições de igualdade.

Para apoiar a comunicação funcional da aluna, foi integrado um tablet com um comunicador digital adaptado, que possibilita a implementação de vocabulário e expressões básicas, promovendo a interação com o meio escolar. A utilização deste recurso tecnológico justifica-se plenamente como apoio extraordinário, tendo em conta as dificuldades ao nível da comunicação verbal e a necessidade de ferramentas que favoreçam a participação ativa e a autonomia em contexto educativo.

Para além dos recursos tecnológicos, os espaços físicos foram adaptados de modo a criar um ambiente que responda às necessidades de mobilidade e exploração da aluna. A organização da sala de aula por zonas facilita a antecipação das atividades e contribui para a redução da ansiedade. Foram igualmente implementados materiais e jogos sugeridos pela Associação da Síndrome de Down para utilização no recreio, com o objetivo de motivar as crianças e promover a interação social com os pares.

## PARCERIA

A implementação do projeto foi possível graças a uma rede de parcerias fundamentais. A família, em particular a mãe da aluna, demonstrou um elevado nível de envolvimento e mantém uma articulação constante com o estabelecimento de ensino. A Associação da Síndrome de Down colaborou de forma ativa, dinamizando sessões de sensibilização dirigidas aos alunos.

Paralelamente, os terapeutas externos que acompanham a aluna mantiveram contacto regular com a escola, assegurando a coerência na aplicação das estratégias definidas.

A colaboração com a Associação da Síndrome de Down revelou-se essencial não apenas ao nível da formação e sensibilização, mas também no apoio prático à adaptação de espaços e atividades. Graças a esta parceria, foram introduzidos jogos inclusivos no recreio, permitindo à aluna participar de forma ativa, reduzindo comportamentos de isolamento e promovendo a sua integração social com os colegas.

## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

Um dos principais desafios identificados foi a ausência de uma inclusão efetiva na escola anteriormente frequentada pela aluna. Apesar de estar integrada numa turma regular, a sua participação nas atividades letivas e nos momentos de recreio era limitada. Acresce a existência de necessidades significativas de apoio ao nível cognitivo, social e da autonomia.

A inexistência inicial de um comunicador específico constituiu igualmente uma barreira, que foi temporariamente colmatada através da utilização de um tablet.

Para além destas dificuldades, o projeto enfrentou limitações relevantes ao nível dos recursos humanos disponíveis no CEIP Alborada. Atualmente, a escola não dispõe de professores de apoio em número suficiente para responder adequadamente às necessidades dos alunos com deficiência. Esta escassez compromete a continuidade do apoio especializado.

No caso concreto da aluna, o cenário ideal passaria pela presença contínua de um professor de pedagogia terapêutica em sala de aula. No entanto, devido à disponibilidade limitada deste profissional, o apoio prestado é intermitente. Na sua ausência, a responsabilidade recai maioritariamente sobre o professor titular de turma, o que aumenta significativamente a sua carga de trabalho e dificulta a prestação de um apoio tão direcionado, personalizado e eficaz quanto o necessário para potenciar a inclusão e o desenvolvimento da aluna.



Esta limitação estrutural evidencia a necessidade de um maior investimento em recursos humanos e de uma organização que valorize a estabilidade e a continuidade das equipas de apoio, de forma a assegurar um acompanhamento mais abrangente e consistente aos alunos com necessidades educativas especiais.

## OBJETIVOS DO PROJETO

O objetivo central do projeto é promover a inclusão real e efetiva da aluna na sua turma e na vida escolar em geral.

De forma mais específica, o projeto visa:

- Promover a autonomia nas atividades do quotidiano escolar;
- Desenvolver competências de comunicação através da utilização de Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA);
- Aumentar a participação da aluna em jogos, atividades e rotinas escolares;
- Facilitar a integração social com os colegas.

Um dos objetivos fundamentais consiste no desenvolvimento da comunicação funcional da aluna através da utilização progressiva de um comunicador digital. Este objetivo inclui a aquisição e generalização de vocabulário funcional para o contexto escolar, bem como o reforço da capacidade de expressar necessidades, desejos e emoções, favorecendo uma inclusão mais significativa.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

Desde a integração da aluna no CEIP Alborada, a equipa pedagógica desenvolveu um plano de intervenção individualizado, assente em apoios específicos, articulação permanente com a família e na aplicação de metodologias inclusivas. Foram implementados recursos visuais para antecipação de atividades, trabalho individual em mesas com apoio estruturado, jogos adaptados durante os intervalos e uma apresentação musical de final de ano, concebida de forma a garantir a participação em igualdade de condições.

Destaca-se igualmente a realização de um dia de sensibilização para a síndrome de Down em contexto de sala de aula, no qual os colegas participaram de forma ativa e consciente, promovendo atitudes de empatia, respeito e compreensão da diversidade.

A equipa docente, em articulação com terapeutas externos e com a Associação da Síndrome de Down, implementou sessões específicas para o ensino e treino do uso do comunicador digital, com enfoque na comunicação funcional. Foram integradas atividades dentro e fora da sala de aula que incentivam a utilização espontânea do tablet, com o objetivo de facilitar a interação social e a participação nas atividades académicas. Foram ainda promovidas ações de capacitação dirigidas aos docentes e aos alunos, com vista à criação de um ambiente comunicativo inclusivo, sensível às necessidades da aluna e favorável à sua participação ativa. Tendo em vista o ano letivo seguinte, a equipa pedagógica encontra-se a planear a organização da sala de aula e a distribuição dos alunos, considerando os vínculos sociais já estabelecidos pela aluna com alguns colegas. Esta medida visa reforçar a continuidade das relações sociais e promover um ambiente educativo no qual a aluna se sinta acolhida e valorizada. Paralelamente, estão a ser integradas atividades com Conteúdos Curriculares Adaptados Significativos, de forma a responder às suas necessidades específicas e garantir uma aprendizagem mais acessível e motivadora.



## PRINCIPAIS RESULTADOS

Verificou-se um progresso significativo em diversas áreas do desenvolvimento da aluna. Registou-se uma melhoria na capacidade de atenção e no seguimento de instruções simples, o desenvolvimento de competências básicas de comunicação com recurso a materiais visuais e ao comunicador digital, bem como um aumento da autonomia em rotinas diárias, como pendurar a mochila ou sentar-se no seu lugar na sala de aula.

Ao nível social, a aluna passou a participar em atividades de grupo, esteve presente em festas de aniversário pela primeira vez e participou com entusiasmo na apresentação de final de ano, evidenciando um elevado grau de integração no grupo de pares.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

Um dos aspetos mais relevantes do projeto prende-se com o elevado envolvimento da equipa docente, que conseguiu criar um ambiente de aprendizagem flexível, adaptado e motivador. A participação ativa da família permitiu reforçar, em contexto familiar, os progressos alcançados na escola. A intervenção centrou-se nos pontos fortes da aluna, e não apenas nas suas dificuldades, o que se revelou fundamental para a criação de um clima positivo, de confiança e de valorização das suas capacidades. As atividades inclusivas foram planeadas com o objetivo de promover a equidade e a participação de todos os alunos.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Entre as principais limitações identificadas, destaca-se a escassez de recursos humanos, que condiciona a possibilidade de um apoio mais intensivo e contínuo. A necessidade de aquisição de um comunicador específico, ainda em processo de contratação, constitui igualmente um constrangimento.

Por outro lado, a manutenção da atenção da aluna continua a depender do acompanhamento frequente de um adulto, o que limita, em certa medida, o desenvolvimento de uma autonomia plena.

## REPRODUTIBILIDADE

Este projeto constitui um modelo passível de ser replicado noutros contextos educativos que disponham de uma estrutura mínima de apoio e que assumam um compromisso claro com a construção de uma cultura inclusiva. A sua implementação exige um planeamento intencional, a colaboração efetiva entre todos os intervenientes e uma atitude positiva face à diversidade.

A experiência desenvolvida demonstra que, com recursos adequados, foco nas competências dos alunos e envolvimento da equipa pedagógica, é possível promover uma inclusão efetiva em contextos de ensino regular.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.8. BOA PRÁTICA Nº 8: "CAMINHOS PARA A INDEPENDÊNCIA E MOBILIDADE INCLUSIVA"

#### NOME

Caminhos para a Independência e Mobilidade Inclusiva

#### LOCALIZAÇÃO

Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu - Portugal

#### DURAÇÃO

A gravidez foi considerada de alto risco e resultou no parto prematuro de António, que teve de ser transferido imediatamente para a Unidade Neonatal. Durante o internamento, contraiu uma infeção bacteriana que lhe causou danos cerebrais, levando ao diagnóstico de paralisia cerebral e surdez neurossensorial bilateral profunda.

Aos dois anos de idade, começou a usar implantes cocleares. Aos quatro anos, ingressou no jardim de infância e passou a beneficiar das medidas previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, sendo inserido numa Escola de Referência para a Educação Bilíngue de Alunos Surdos (EREB). Neste contexto, tem acesso ao apoio de uma docente de educação especial, de uma terapeuta da fala e de uma professora de língua gestual portuguesa.

No ano letivo de 2024/2025, António foi avaliado pela psicóloga da Associação Grão Vasco, com o objetivo de solicitar o adiamento da escolaridade obrigatória.

#### RECURSOS HUMANOS

Terapeuta da fala  
Docente Titular de Turma  
Docente de Educação Especial  
Docente de Língua Gestual Portuguesa (LGP)  
Psicólogo

#### RECURSOS MATERIAIS

Sala de aula  
Escritório  
Consumíveis  
Jogos/atividades educativas  
Almoços e lanches gratuitos

#### PARCERIA

Associação Grão Vasco, Município de Viseu.



## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

O aluno apresenta dificuldades nas áreas da audição, habilidades motoras e comunicação, particularmente em termos de fala e linguagem, resultantes de surdez neurosensorial bilateral profunda e paralisia cerebral.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Os objetivos do projeto são divididos por profissionais, da seguinte forma:

- Docente Titular de turma – promover a inclusão social da criança nas atividades de sala de aula, garantindo a sua participação ativa, mesmo com adaptações. Adaptar as estratégias de ensino (uso de materiais visuais, gestos, recursos táteis e tecnológicos) para facilitar o acesso ao currículo. Coordenação com a equipa multidisciplinar para garantir a consistência na aplicação das estratégias no contexto da sala de aula e incentivar a interação com os colegas, promovendo atividades cooperativas e jogos inclusivos. Manter uma rotina estruturada, clara e previsível, que reduza a ansiedade e promova a aprendizagem.
- Docente de Educação Especial – desenvolver e implementar adaptações curriculares significativas ou específicas, de acordo com as habilidades cognitivas e motoras. Desenvolver um programa individualizado, focado em habilidades básicas (cognitivas, comunicativas e motoras). Promover estratégias alternativas de comunicação (como o uso de linguagem gestual, símbolos visuais, comunicação aumentativa e alternativa). Fornecer apoio individualizado e em pequenos grupos, garantindo o reforço funcional da aprendizagem, monitorizando o progresso e ajustando as estratégias às necessidades emergentes.
- Terapeuta da Fala – estimular as habilidades de comunicação utilizando sistemas alternativos/aumentativos (LGP, gestos naturais, pictogramas). Apoiar a aquisição e o uso funcional da LGP, em colaboração com o professor de LGP. Promover as habilidades motoras orofaciais e funções associadas (quando aplicável), levando em consideração as limitações da paralisia cerebral. Treinar estratégias para reduzir a frustração e os comportamentos desadaptativos resultantes das dificuldades de comunicação. Orientar a família e os professores no uso dos sistemas de comunicação no dia a dia.
- Docente de Língua Gestual Portuguesa (LGP) – ensinar à criança vocabulário e estruturas básicas da LGP, adaptadas às suas capacidades motoras e cognitivas. Formar a equipa pedagógica e os colegas com sinais básicos para promover a interação social. Apoiar a integração linguística e cultural das crianças surdas, respeitando a sua identidade surda. Trabalhar em conjunto com o terapeuta da fala para garantir a consistência entre os sistemas de comunicação utilizados. Promover o desenvolvimento da compreensão da língua gestual, mesmo que a produção seja limitada devido à paralisia cerebral.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

O aluno foi identificado precocemente pelo hospital e, desde então, tem beneficiado da Intervenção Precoce na Infância, por meio da Equipa de Intervenção Local (ELI), uma estrutura multidisciplinar que visa apoiar crianças com necessidades de desenvolvimento e aprendizagem, bem como as suas famílias, em contextos de vida naturais.

No ano letivo de 2022/2023, ingressou no jardim de infância e começou a beneficiar das medidas previstas no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, no contexto da educação inclusiva, e também foi acompanhado por uma Escola de Referência para a Educação Bilíngue de Alunos Surdos (EREB).

Posteriormente, foi encaminhado pela sua professora do jardim de infância aos Serviços de Psicologia, onde foi realizada uma avaliação psicológica com o objetivo de formalizar o pedido de adiamento da escolaridade obrigatória.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

O aluno está bem integrado na turma, demonstra interesse em frequentar a escola e estabeleceu amizades com seus colegas. Está a progredir na sua aprendizagem, que consolida no seu próprio ritmo, de forma gradual e consistente.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

Em termos dos pontos fortes do projeto, foi possível concluir que a relação entre a família e a escola é excelente. Os pontos fortes identificados são os seguintes:

- Integração plena na turma regular – a criança participa de atividades em grupo, promovendo a inclusão social desde cedo, isso incentiva a interação com os colegas, reduz o isolamento e promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.
- A abordagem multidisciplinar coordenada – a participação de vários profissionais (docente titular de turma, docente de educação especial, terapeuta da fala, professor de linguagem e gramática) – garante uma intervenção abrangente, permitindo uma resposta integrada às necessidades comunicativas, motoras e cognitivas.
- Foco no desenvolvimento da comunicação – uso de estratégias de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), Linguagem de Fala e Acessório (LGP) e recursos visuais, que garante que a criança tenha meios eficazes de expressão e compreensão, evitando frustração.
- Promoção da Inclusão Linguística e Cultural – introdução da Língua Gestual para a criança e sensibilização para a língua gestual na turma. Respeito pela identidade surda, promovendo a equidade linguística e a diversidade cultural.
- Adaptação curricular e estratégias diferenciadas – ajustes pedagógicos que garantem o acesso ao currículo e a aprendizagem significativa e que promovem a equidade no processo educativo, evitando a exclusão académica.
- Envolvimento em atividades motoras e funcionais – intervenção focada nas limitações da paralisia cerebral, garantindo que as atividades sejam acessíveis, o que aumenta a autonomia e a participação ativa na vida escolar.
- Orientação e formação para a comunidade escolar – professores e colegas são informados sobre as necessidades específicas da criança, criando um ambiente inclusivo e empático, beneficiando toda a turma.
- Apoio Familiar e Continuidade da Intervenção – comunicação constante entre a escola e a família, garantindo que as estratégias sejam implementadas em casa. O que reforça a consistência da intervenção e melhora a qualidade de vida familiar.
- A utilização de recursos tecnológicos e visuais – tablets, pictogramas, software de comunicação e materiais adaptados – aumenta o acesso à aprendizagem, promovendo a autonomia, a motivação e o envolvimento da criança.
- Intervenção Baseada em Evidências – práticas baseadas em pesquisa (inclusão, intervenção precoce)

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

As seguintes fragilidades do projeto foram identificadas:

- Alta dependência de recursos humanos especializados – necessidade contínua de terapeuta da fala, professor de alfabetização, professor de educação especial e equipa de apoio. Pode ser difícil manter uma intervenção consistente se houver escassez de profissionais ou alta rotatividade.
- Complexidade das necessidades – a combinação de duas condições (surdez profunda + paralisia cerebral) implica limitações motoras, comunicativas e cognitivas, e requer estratégias altamente individualizadas e um maior investimento de tempo e recursos.
- Dificuldades na comunicação inicial – as barreiras de comunicação causam frustração, comportamentos inadequados e menor participação nas atividades. A implementação eficaz da comunicação aumentativa e alternativa requer tempo e treino da equipa.
- Tempo necessário para progresso visível – o progresso é lento, especialmente na comunicação e nas habilidades motoras, causando frustração para os cuidadores e para a equipa educacional.

## REPRODUTIBILIDADE

Sempre que necessário, o apoio pode ser prestado pelo terapeuta da fala, pelo docente titular de turma, pelo professor de educação especial e pelo professor de língua gestual portuguesa, garantindo uma resposta coordenada às necessidades do aluno. Está também previsto apoio da autarquia na área das refeições escolares.



## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.9. BOA PRÁTICA Nº 9: "PROMOVENDO A ALFABETIZAÇÃO E O SUCESSO NA LEITURA"

#### NOME

Promoção do sucesso na alfabetização e na leitura.

#### LOCALIZAÇÃO

Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu - Portugal

#### DURAÇÃO

No ano letivo de 2015/2016, durante a frequência do 1º ano do ensino básico, a professora titular de turma sinalizou a necessidade de uma avaliação psicológica, dadas as dificuldades apresentadas pelo aluno na aquisição da leitura. Após a avaliação realizada, foram identificados indicadores de comprometimento em termos de atenção, concentração, controlo de impulsos e consciência fonológica.

#### RECURSOS HUMANOS

Diretor de turma  
Psicólogo  
Professor(a) de Educação Especial  
Médicos

#### RECURSOS MATERIAIS

Sala de aula  
Gabinete  
Material de reeducação para leitura e escrita

#### PARCERIA

Hospital Tondela Viseu





## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

Desde os primeiros anos de escolaridade, foram identificadas dificuldades marcantes na aquisição das habilidades de leitura e escrita, associadas a limitações em termos de discriminação fonética, memória auditiva, decodificação e compreensão leitora. Também foram observados erros ortográficos recorrentes, como substituições, omissões, inversões e aglutinações, além de caligrafia irregular e dificuldades na motricidade fina.

A avaliação neuropsicológica da linguagem, leitura e escrita, com análise qualitativa dos erros, confirmou que a Sara continua a apresentar dificuldades significativas na fluência da leitura. Precisa de adotar um ritmo mais lento para evitar erros de decodificação, o que compromete a automatização da leitura e, consequentemente, a compreensão textual. Embora a leitura seja geralmente precisa, a lentidão e o esforço envolvidos indicam o uso de uma estratégia compensatória que, embora funcional, não é eficaz diante das exigências do nível de escolaridade que frequenta.

Em termos de escrita, ainda existem dificuldades ortográficas relevantes, que afetam a clareza e a qualidade da expressão escrita. Sara também apresenta fragilidades na percepção fonológica, na discriminação auditiva e na correspondência fonema - grafema, demonstrando dificuldades na internalização das regras ortográficas e convenções da língua escrita.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Os objetivos do projeto estão ligados aos diferentes recursos humanos mencionados acima, ou seja, são:

- Diretor(a) de Turma – promover um ambiente estruturado e inclusivo na sala de aula, com regras claras e rotinas consistentes. Monitorizar e articular estratégias pedagógicas entre os docentes, garantindo que todos apliquem as adaptações apropriadas. Facilitar a comunicação com a família e o resto da equipa multidisciplinar, garantindo o acompanhamento regular. Consciencializar sobre a diversidade na turma, prevenindo situações de estigmatização ou exclusão, e gerenciar o tempo e as tarefas para evitar sobrecarga e aumentar a concentração (por exemplo, dividindo as tarefas, usando instruções simples).
- Psicólogo(a) – trabalhar habilidades de autorregulação e gestão emocional, reduzindo a impulsividade e comportamentos disruptivos. Ensinar estratégias de atenção e concentração (ex.: treino atencional, uso de recursos visuais). Apoiar o desenvolvimento da autoestima e da motivação escolar, prevenindo sentimentos de fracasso. Ensinar técnicas de estudo e organização, adaptadas ao perfil do aluno, e realizar acompanhamento contínuo e articulação com a família e a escola, ajustando as estratégias conforme a evolução do aluno.
- Professores de Educação Especial – adaptam o conteúdo e os materiais às dificuldades do aluno, simplificando as instruções e reforçando a aprendizagem com métodos multissensoriais. Promovem a aprendizagem funcional e significativa, com base nas suas habilidades e ritmo. Implementam medidas seletivas e adicionais do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, como o apoio individualizado e a flexibilidade curricular. Trabalham em colaboração com os docentes, garantindo a implementação de estratégias e utilizando o reforço positivo e o reforço imediato para aumentar a motivação e os comportamentos adequados.

- Médicos (por exemplo, neuropediatra, psiquiatra infantil) – avaliam e ajustam a medicação, se prescrita, para controlar o TDAH e/ou comorbidades. Monitorização da evolução clínica e os efeitos colaterais do tratamento. Atuam em conjunto com a escola e a equipa psicológica, fornecendo recomendações médicas que impactam o plano educacional e orientando a família para a adesão terapêutica e rotinas consistentes.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

No ano letivo de 2015/2016, durante o 1º ano do ensino básico, a docente indicou a necessidade de uma avaliação psicológica para a aluna, devido às dificuldades observadas na aquisição da leitura. A avaliação evidenciou indicadores de dificuldades em atenção, concentração, controlo de impulsos e consciência fonológica. No ano letivo seguinte, a aluna foi reavaliada e diagnosticada com Transtorno Específico da Aprendizagem (TEA), de grau severo, e Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA). Diante desse diagnóstico, ela foi encaminhada para o Serviço de Consultas de Desenvolvimento do Hospital Tondela-Viseu, onde iniciou acompanhamento especializado e intervenção farmacológica.

Nesse contexto, a aluna foi mantida no ano letivo e passou a usufruir das medidas previstas no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, no âmbito da educação inclusiva. No ano letivo de 2024/2025, foi reavaliada, em decorrência da transição de ciclo e de instituição de ensino.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

A retenção escolar mostrou ser uma medida pedagógica benéfica, permitindo uma melhor adaptação às exigências da escola. Atualmente, tanto o Transtorno Específico da Aprendizagem (TEA) quanto a Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) não têm um impacto significativo na experiência escolar desses alunos ou na qualidade dos seus relacionamentos interpessoais com os colegas.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

Os pontos fortes do projeto identificados estão relacionados à intervenção para o aluno com Transtorno Específico de Aprendizagem Grave (TEA) e Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), sendo eles:

- Abordagem multidisciplinar – integração entre a escola (Coordenador de Turma, Professor de Educação Especial), a área psicológica e médica, que garante uma visão global e uma intervenção coerente. Promoção e articulação da relação entre educação e saúde, aumentando a eficácia.
- Apoio individualizado e diferenciado – adaptações curriculares, flexibilidade e medidas adicionais nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Assegurar a equidade e a inclusão, respeitando as necessidades do aluno.
- Monitoramento contínuo – acompanhamento regular para ajustar as estratégias. Intervenção preventiva, evitando o agravamento das dificuldades.
- Intervenção psicoeducacional e emocional – desenvolvimento de habilidades de autorregulação, atenção e autoestima. Foco no desenvolvimento global, não apenas académico.

- Supervisão clínica e apoio médico – ajuste da medicação e orientação médica sempre que necessário. Melhoria no controle da PHDA e impacto no comportamento.
- Comunicação com a família – informação e envolvimento dos pais reforçam a consistência das estratégias. Empoderamento familiar e colaboração ativa.
- Integração escolar plena – manter o aluno no contexto regular com apoio seletivo e adicional. Inclusão social e promoção de um sentimento de pertença.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Os pontos fracos do projeto são:

- Tempo reduzido para intervenção individualizada – apoio especializado muitas vezes insuficiente tendo em vista as necessidades.
- Desafios de estigma e inclusão – apesar da integração, podem ocorrer preconceitos ou sentimentos de inadequação.

## REPRODUTIBILIDADE

Sempre que necessário, o apoio do professor de Educação Especial e do psicólogo designados para o grupo poderá ser acionado, de forma a atender as necessidades específicas da aluna. Além disso, está previsto o apoio do município no contexto das refeições escolares, bem como a articulação com a APPDA, entidade de referência no acompanhamento de crianças com Perturbação do Espectro Autista.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.10. BOA PRÁTICA Nº 10: "APOIO À COMUNICAÇÃO E À INCLUSÃO SOCIAL"

#### NOME

Apoio à comunicação e à inclusão social

#### LOCALIZAÇÃO

Agrupamento de escolas  
Grão Vasco, Viseu - Portugal

#### DURAÇÃO

O aluno foi diagnosticado em 2018, quando tinha 3 anos de idade, numa consulta de autismo no Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Ainda nesse ano começou a frequentar o Jardim de Infância do Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu. Começou a ser acompanhado pela equipa Local de Intervenção (ELI) de Viseu, no âmbito das medidas do Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho. Com 6 anos de idade foi feito um pedido de adiamento da escolaridade obrigatória, tendo frequentado mais um ano o pré-escolar.

No ano letivo de 2022/2023, o João começou a frequentar o 1º ano do Ensino Básico. No ano letivo de 2024/2025, repetiu o ano de escolaridade e passou a beneficiar das medidas adicionais referentes ao Decreto-Lei mencionado anteriormente.

#### RECURSOS HUMANOS

Docente de Educação Especial com apoio direto na sala de aula;

Acompanhamento Psicológico com uma Psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), do Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu;

Docente Titular de Turma;

Terapeuta da Fala;

Terapeuta comportamental da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo – Viseu (APPDA);

Pediatra e Pedopsiquiatra do Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra;

Hipoterapeuta da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo – Viseu (APPDA);

Assistente Operacional.



## RECURSOS MATERIAIS

Sala de aula;  
Gabinete;  
Material de desgaste e jogos/atividades didáticas;  
Almoço e lanche gratuitos.

## PARCERIA

Município de Viseu (Viseu Educa)  
APPDA  
Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

Aos 3 anos, apresentava dificuldades ao nível da interação social e da comunicação, manifestando comportamentos repetitivos e padrões estereotipados de interesses e uma linguagem verbal pouco desenvolvida.

## OBJETIVOS DO PROJETO

- Intervenção Precoce, realizada semanalmente, tanto no contexto familiar como no contexto educativo. Tendo como principal objetivo, a articulação e discussão de estratégias com a família, de forma a promover a sua capacitação e articulação com os serviços da comunidade que acompanham a família. Bem como, em articulação com os agentes educativos do contexto escolar.
- Promoção da comunicação entre todos os intervenientes que integram o Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) do aluno. Tendo como objetivo a estimulação das suas competências sociais, comunicativas e cognitivas, assim como fomentar o desenvolvimento da autonomia pessoal e social.
- Adoção de um modelo educativo que assenta na organização e estruturação de espaços e atividades como instrumentos facilitadores do sucesso educativo, sendo recomendada a utilização de recursos como estrutura física e visual do espaço.
- No plano de intervenção, foi estabelecida como prioridade a promoção de competências que, tipicamente, se revelam mais fragilizadas em crianças com PEA, nomeadamente a capacidade de interagir e comunicar de forma intencional, tolerar mudanças e aceitar novas experiências, prestar atenção e seguir instruções, desenvolver a autonomia pessoal e gerir a ansiedade. Para tal, torna-se essencial a adoção de uma linguagem clara, precisa e objetiva por parte dos adultos que interagem com o João. As instruções e ordens são simples, diretivas e explícitas, solicitando apenas uma ação de cada vez, devendo ser sempre apoiadas por pistas visuais, quando necessário. As orientações dirigidas ao grupo devem ser confirmadas junto do João, de forma a garantir que foram captadas e compreendidas. É igualmente importante que os adultos se dirijam ao João pelo nome antes de lhe dar uma instrução, sobretudo quando esta é dirigida a todo o grupo.
- A continuidade e a coerência entre os diversos contextos de vida do João serão promovidas através de uma articulação eficaz entre todos os intervenientes no seu processo educativo e terapêutico.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

Os pais do aluno estavam preocupados com a falta de linguagem verbal, comportamentos e interesses estereotipados e repetitivos que este apresentava. Desta forma marcaram uma consulta no Hospital Pediátrico de Coimbra.

Após ser apresentado o diagnóstico de Autismo, foi acionada a intervenção precoce pela Equipa Local de Intervenção (ELI) de Viseu, e foi integrado nas medidas do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

Os pais pediram também ajuda à Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo – Viseu (APPDA):

- Hipoterapia;
- Terapia da fala;
- Terapia comportamental.

Tendo tido também apoio de pediatra e pedopsiquiatra Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. E na escola beneficia do apoio de uma assistente operacional, Docente de Educação Especial e Psicóloga.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

O aluno revela prazer na vivência do ambiente escolar, tendo estabelecido uma ligação afetiva positiva e consistente com a docente titular, com os colegas de turma, com a assistente operacional e com os diversos técnicos que o acompanham. Verifica-se uma evolução positiva nas áreas da linguagem verbal e escrita, conseguindo já escrever pal

## PONTOS FORTES DO PROJETO

Os pontos fortes do projeto são:

- Integração plena na turma regular – a criança está integrada a tempo inteiro, promovendo a inclusão social real e oportunidades de interação com os pares; contribui para a redução do estigma e para a criação de uma cultura escolar mais inclusiva.
- Intervenção multidisciplinar abrangente – envolvimento de psicóloga, terapeuta da fala, terapeuta ABA (Análise do Comportamento Aplicada), docente de educação especial e hipoterapia.
- Apoio especializado em comunicação – a intervenção da terapeuta da fala promove uma linguagem e comunicação funcional, essenciais para a integração social; aumenta a autonomia comunicativa, reduz comportamentos disruptivos associados à frustração.
- Hipoterapia – benefícios motores, sensoriais e emocionais; promove a regulação emocional e motivação para a aprendizagem; intervenção inovadora e motivadora que fortalece competências de forma natural.
- Docente de Educação Especial no Apoio ao currículo – adaptação curricular e estratégias pedagógicas adequadas que permitem o acesso ao currículo; garante a equidade educativa e aprendizagem significativa.



- Acompanhamento Psicológico Contínuo – promoção de competências socioemocionais, autorregulação e autoestima; reduz os níveis de ansiedade, melhora a interação social e o bem-estar geral.
- Articulação entre profissionais e família – planeamento colaborativo aumenta a coerência nas estratégias em diferentes contextos; assegura consistência e continuidade do processo educativo e terapêutico.
- Promoção da autonomia e qualidade de vida – foco no desenvolvimento de competências funcionais que preparam o João para desafios futuros; impacto a longo prazo na integração social e autonomia pessoal.
- Enriquecimento da comunidade escolar – práticas inclusivas que beneficiam todos os alunos, aumentando a empatia e a competência social da turma; escola mais inclusiva e socialmente responsável.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Os pontos fracos do projeto são:

- Elevada dependência de recursos humanos e financeiros – a intervenção exige vários profissionais especializados, o que dificulta a sustentabilidade.
- Generalização das competências – nem sempre as aprendizagens feitas nas terapias se transferem para contextos naturais (sala de aula, recreio, casa).
- Risco de sobrecarga para a criança – excesso de sessões e estímulos pode gerar cansaço, frustração ou desmotivação.
- Tempo necessário para resultados visíveis – os progressos são lentos, exigindo paciência e consistência da equipa e da família.

## REPRODUTIBILIDADE

Totalmente replicável, pois recursos semelhantes existem em todo o país.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.11. BOA PRÁTICA Nº 11: "APRENDIZAGEM NA DIVERSIDADE"

#### NOME

Aprendendo na diversidade

#### LOCALIZAÇÃO

IES A Guía (Vigo – Espanha)

#### DURAÇÃO

Aplicação contínua (cultura central).

#### RECURSOS HUMANOS

Conselheiro(a): coordenação, aconselhamento e gestão de mudanças.

Professor de pedagogia terapêutica: ensino e aconselhamento.

Corpo docente: função de ensino.

Equipa administrativa e de serviços: colaboradores.

Equipa de gestão: gestão de mudanças.

Profissionais da Down Vigo: coordenação, treinamento e conscientização

#### RECURSOS MATERIAIS

Espaços disponíveis no centro:

- salas de aula, computadores, projetores, materiais didáticos.

#### PARCERIA

Houve colaborações entre o nosso centro de educação pública e a associação Down Vigo.



## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

Falta de consciência sobre inclusão

Barreiras cognitivas: estereótipos, preconceito

## OBJETIVOS DO PROJETO

Trabalhar em prol de uma cultura inclusiva no centro educacional.

Identificar as barreiras de acesso.

Melhorar a coordenação entre a equipa docente

Incentivar as famílias a participarem na vida do centro.

Incentivar os professores a atualizarem a sua formação.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

Reuniões com famílias e aconselhamento vocacional.

Coordenação semanal/quinzenal entre o departamento de orientação vocacional e a equipa docente.

Formação e sensibilização da equipa docente

Reuniões semanais de acompanhamento entre tutores, coordenadores de curso e orientadores vocacionais.

Intervenção na gestão da convivência em sala de aula

Transmissão de informações precisas para a equipa do centro

Divulgação de estratégias metodológicas, recursos e medidas para abordar a diversidade.

Preparação de horários adequados

Comunicação fluida e imediata entre as famílias e a equipa docente.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Alunos que continuam os seus estudos em escolas regulares, incluindo o ensino pós-obrigatório.

Maior consciencialização sobre a diversidade entre o corpo docente.

Melhoria na relação entre as famílias e a escola.

Enriquecimento da sala de aula, benéfico para todos os alunos.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

O que funcionou melhor no projeto foi a comunicação mais frequente entre professores, famílias e departamento de orientação.

Além disso, houve uma resposta positiva dos alunos, que se sentiram acolhidos e incluídos na escola.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Dificuldade em transmitir informações, estratégias de ação e consciencialização para todo o corpo docente e discente, sendo possível aplicar o que foi aprendido com outros alunos.

## REPRODUTIBILIDADE

A replicabilidade dependerá das características do centro educacional: número de alunos, etapas de ensino, formação de professores, disponibilidade de professores, corpo docente permanente, etc.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.12. BOA PRÁTICA Nº 12: "LIBERO"

#### NOME

Livre

#### LOCALIZAÇÃO

Istituto Comprensivo "C. Piaggia", especificamente na escola primária A. Del Fiorentino em Capannori (Lucca - Itália).

#### DURAÇÃO

O projeto acontece regularmente todos os anos letivos, nas tardes de quarta-feira, das 14h30 às 16h30, e todos os alunos do 1º ao 5º ano participam.

#### RECURSOS HUMANOS

A cada ano, um professor de cada equipa compromete-se a liderar a oficina, utilizando as suas habilidades pessoais e competências profissionais. Além disso, diversos especialistas externos são envolvidos, dependendo dos temas das oficinas organizadas.

Historicamente, as turmas do quinto ano também participam numa oficina de teatro, conduzida por um professor do currículo escolar juntamente com um especialista externo. Frequentemente, há especialistas em desporto para as oficinas de educação física, especialistas em canto para as oficinas de coro, bem como especialistas em jardinagem ou música.

#### RECURSOS MATERIAIS

O prédio da escola, as salas de aula e o ginásio transformam-se em espaços para oficinas. Salas de aula multimédia, a biblioteca, o auditório para a oficina de cinema, a cozinha equipada para a oficina de culinária e salas de aula reorganizadas de acordo com as necessidades também são utilizadas. Para a oficina de teatro, as crianças participantes deslocam-se para o salão paroquial próximo, que possui um pequeno palco. No caso de oficinas de música ou musicoterapia, embora a escola disponha de instrumentos e percussão, especialistas externos geralmente fornecem os equipamentos necessários.



## PARCERIA

Trata-se de um projeto de longa data realizado pela equipa escolar, diretamente pelos professores ou com o apoio de especialistas externos.

## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

A compartimentalização das turmas, que impede o encontro entre alunos de diferentes idades, e a predominância do ensino tradicional em sala de aula, muitas vezes ditado pela necessidade de acompanhar o currículo nacional dentro de prazos apertados.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Inclusão no trabalho no sentido mais amplo do termo, visando eliminar barreiras relacionadas a classe social, deficiência, idioma ou idade.

Superando o ensino frontal e a compartimentalização da sala de aula.

Promover a autonomia dos alunos na escolha das atividades que desejam seguir, de acordo com suas próprias inclinações.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

O projeto “Libero” tem uma longa história: em 2008 já estava bem estabelecido e continua a ser oferecido anualmente. “Libero” é uma oficina aberta: duas vezes por mês, às quartas-feiras, as crianças de cada turma, que nos dias anteriores já escolheram a atividade da oficina em que se inscreveram, misturam-se. Cada criança vai para a sala de aula da oficina escolhida e conhece novos colegas de diferentes idades, línguas e habilidades. Tudo isso acontece em uma escola onde a inclusão é um valor fundamental, com uma média de duas crianças com deficiência por turma, e elas também, assim como seus colegas, escolhem, experimentam e exploram. Durante duas quartas-feiras por mês, o ritmo frenético das aulas dá uma pausa, abrindo espaço para atividades gráficas, artísticas, recreativas, esportivas e de socialização, onde as crianças com deficiência podem encontrar um contexto mais inclusivo e adequado às suas necessidades.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

A inclusão de crianças com deficiência e a sua participação com os colegas e a oportunidade de expressão artística ou esportiva — não apenas num ambiente de ensino acelerado, que para alunos com deficiência muitas vezes pode representar um objetivo quase inatingível. A possibilidade de se expressarem por meio de canais alternativos, menos convencionais no ambiente escolar.



## PONTOS FORTES DO PROJETO

Aulas abertas, renovação dos grupos em cada encontro da oficina, inclusão genuína e a oportunidade para cada criança vivenciar atividades de acordo com as suas próprias habilidades, que diferem não apenas em termos de deficiência ou desenvolvimento neurotípico, mas muitas vezes também devido a diferenças de idade.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Recursos limitados, horários apertados devido à prioridade atribuída ao currículo nacional e espaços escolares que, por vezes, não são totalmente adequados.

## REPRODUTIBILIDADE

A escola replica este projeto anualmente, e isso representa um ponto forte para a inclusão. Ele pode ser implementado sem recursos especiais em outros contextos, em escolas de qualquer nível e tipo.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.13. BOA PRÁTICA Nº 13: "UMA VIDA QUE VALE A PENA SER VIVIDA"

#### NOME

Uma vida que vale a pena ser vivida.

#### LOCALIZAÇÃO

CEIP A Laxe (Ferrol - Espanha).

#### DURAÇÃO

Anos académicos 23-24/24-25.

#### RECURSOS HUMANOS

Equipe educacional sensibilizada

O departamento de orientação escolar e o corpo docente estão comprometidos com a inclusão.

Família do aluno

Equipe educacional da Teima (Associação da Síndrome de Down)

#### RECURSOS MATERIAIS

Espaços e horários de reunião compartilhados

Ambientes e materiais educacionais acessíveis

Ferramentas de comunicação adaptadas

Informações compartilhadas entre o centro, a família e a organização.

#### PARCERIA

Centro educacional e o seu corpo docente

A família do aluno

Teima Down Ferrol



## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

É preciso melhorar a comunicação entre famílias e escolas.

Desafios no desenvolvimento e apoio aos alunos na escola

A inclusão é um processo de aprendizagem e revisão constantes que exige forte envolvimento e comprometimento.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Promover uma escolarização eficaz e digna para os alunos.

Acompanhar e apoiar a equipa docente, os alunos e as famílias.

Trabalhar em conjunto e em coordenação com as famílias.

Promover o desenvolvimento integral das crianças no seu ambiente educacional.

Desenvolver práticas, políticas e culturas mais inclusivas.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

O primeiro ano foi complexo, pois envolveu um processo de adaptação para todos os envolvidos. Tudo era novo, o que gerou confusão, incerteza, insatisfação e preocupação. Eles precisavam de se conhecer. Diversas reuniões e conversas foram realizadas entre Teima, a tutora, a conselheira, os especialistas e a família.

No entanto, para avançarmos, foi fundamental realizar uma reunião conjunta, onde se enfatizou a importância do diálogo e da compreensão mútua, baseada na empatia e no alinhamento de expectativas. Nessa reunião, o tutor compreendeu as preocupações e os esforços da família, e a família compreendeu a situação do professor, que por vezes se sentia sobrecarregado devido às inúmeras barreiras e à insuficiência de recursos e apoio.

A partir desse momento, a comunicação melhorou e, embora não fosse perfeita, ambas as partes entendiam-se e faziam a sua parte, iniciando uma relação mais compreensiva e colaborativa para promover o bem-estar e o desenvolvimento do aluno dentro do seu grupo de colegas. A avaliação de final de ano foi muito positiva. O aluno conseguiu-se adaptar aos desafios de um ambiente que inicialmente lhe fora hostil, e esse ambiente começava a aceitá-lo e valorizá-lo. Embora houvesse muitos desafios a enfrentar no ano seguinte, o sentimento de insatisfação havia desaparecido e as conquistas eram enormes.

Ao longo do ano letivo de 2024/2025, foram realizadas reuniões regulares onde a equipa escolar, a família e Teima compartilharam o progresso e ajustaram as estratégias. Juntos, decidiram implementar um sistema de comunicação aumentativa e alternativa para facilitar a interação social dentro e fora da escola, a comunicação e o entendimento mútuo, e para permitir o estabelecimento de relações mais fluidas. Iniciou-se um processo de aconselhamento e treinamento para implementar a Linguagem Natural Assistida, no qual participaram coletivamente o corpo docente, as famílias e a equipa pedagógica da escola Teima. Com o fim do ano letivo a aproximar-se, os benefícios da integração do suporte à comunicação começam a ser percebidos.

Melhora a comunicação funcional:

- Permite uma comunicação mais eficaz.
- Promove a participação ativa em sala de aula, incluindo jogos e rotinas escolares.

Estimula o desenvolvimento da linguagem:

- Tanto os professores quanto os colegas de turma aprimoram o seu vocabulário e as suas estruturas linguísticas.

Aumenta a inclusão:

- Facilita a interação com os outros, promovendo a inclusão social e o sentimento de pertença ao grupo.

Reduz a frustração:

- Permite que eles expressem as suas necessidades, emoções e pensamentos, reduzindo assim a frustração e o comportamento disruptivo.
- Promove a compreensão do que está a acontecer à sua volta.
- Permite que as situações de comunicação sejam moldadas e modeladas.

Promove a independência:

- Fornece ferramentas para tomar decisões, expressar opiniões e participar no seu ambiente de forma mais independente.

Apoia a aprendizagem académica:

- Permite o acesso ao conteúdo escolar, o esclarecimento de dúvidas e a participação em atividades curriculares utilizando meios alternativos de comunicação.

Promove uma atitude positiva no ambiente:

- Sensibiliza professores e colegas para a diversidade comunicativa e promove uma cultura de respeito e inclusão.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Melhoria significativa no desenvolvimento académico, pessoal e social dos alunos.

Fortalecimento da relação família-escola-Teima

A equipa pedagógica foi sensibilizada e está comprometida com a inclusão.

Modelos de comunicação e coordenação que podem ser replicados noutros casos.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

Equipa de gestão, corpo docente e departamento de orientação que estão cientes e comprometidos

Coordenação eficaz e comunicação fluida entre famílias, escola e associação.

Apoio próximo e adaptado às necessidades individuais.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

O centro ainda aguarda para receber um suporte digital mais interativo e fácil de usar.

Desafios na sistematização da implementação e do monitoramento devido a mudanças e rotatividade de pessoal.

Necessidade constante de treinamento e comunicação para manter o conhecimento atualizado.

Ainda existem momentos de apoio fora da sala de aula que irão desaparecer gradualmente com a implementação do quadro de comunicação.

## REPRODUTIBILIDADE

Altamente replicável em contextos onde existe vontade institucional e colaboração familiar.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.14. BOA PRÁTICA Nº 14: "SORRISO DUPLO – OFICINA DE DUBLAGEM"

#### NOME

Double Smile – Oficina de Dublagem

#### LOCALIZAÇÃO

Diversas instituições de ensino de diferentes níveis e tipos (Itália)

#### DURAÇÃO

O projeto tem uma duração anual para garantir a continuidade para as escolas da região e para ajudá-las a familiarizarem-se e aprimorarem os ambientes em que a atividade será realizada.

O planeamento de dois anos abrange o tempo necessário para a promoção, divulgação, adaptação da proposta de acordo com as necessidades expressas pelos grupos de alunos e a implementação subsequente.

Estão previstas no mínimo dez sessões para cada turma.

#### RECURSOS HUMANOS

Um ator com experiência no setor audiovisual.

Um técnico de som para gravação de áudio.

- Os professores de apoio da escola auxiliam os alunos durante as atividades.

#### RECURSOS MATERIAIS

Sala de aula da escola

- Os especialistas externos forneceram um computador com software de dublagem, uma tela, um microfone e fones de ouvido.

#### PARCERIA

Associação Cultural Experia

Parceiros externos: Dublab SRL e NG Infogroup SRL





## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

O projeto visa estimular e promover o processo de integração social, cultural e profissional de crianças e jovens, com atenção especial à deficiência e às diversas dificuldades (linguísticas, relacionais, etc.), utilizando a dublagem como ferramenta e partindo do trabalho direto com a turma em que estão inseridos.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Entre os objetivos gerais da atividade, o projeto pretende:

- Incentivar a aquisição de uma nova habilidade que raramente é vivenciada noutros contextos.
- Garantir a centralidade dos participantes (o seu ritmo, as suas necessidades) e permitir a expressão das características de cada indivíduo.
- Aproveite os benefícios e o potencial do trabalho em grupo, mantendo, ao mesmo tempo, a atenção cuidadosa ao indivíduo.
- Crie um ambiente protegido onde os participantes possam experimentar livremente e onde os erros se tornem oportunidades para brincar, desafiar e aprender.
- Estimular e fortalecer a dinâmica positiva do grupo.
- Melhorar o clima da sala de aula e os relacionamentos interpessoais.
- Incluir e reinterpretar a diversidade

Cada grupo de alunos, dependendo das suas características, trabalha com os seguintes objetivos específicos:

- Promover a identificação e a expressão emocional por meio da mediação das personagens para serem traduzidas.
- Apoiar os participantes no processo de seleção, interpretação e personalização criativa dos seus papéis.
- Desenvolver habilidades de comunicação que promovam a inclusão em diferentes contextos de vida.
- Aprimorar o uso da voz e adquirir uma dicção correta (pronúncia e entonação) é uma ferramenta valiosa para alcançar maior domínio da língua italiana.
- Ampliar o repertório lexical e melhorar a compreensão.
- Reduzir a ansiedade associada à expressão oral.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

A oficina integra gradualmente momentos teóricos e práticos, introduzindo a técnica de dobragem desde o início e permitindo uma abordagem lúdica à atividade, incorporando posteriormente elementos educativos e técnicos ao longo do processo.

A possibilidade de gravar, ouvir imediatamente a gravação e repetir as cenas conforme desejado garante que a oficina alterne continuamente entre aprendizado, correção e personalização da atividade, de forma alinhada aos objetivos definidos a cada vez.

A seleção e interpretação das personagens (super-heróis, desenhos animados, séries de TV, documentários) é orientada por profissionais que levam em consideração os participantes, as suas características e os objetivos do trabalho, criando um ambiente que destaca os pontos fortes e reinterpreta as dificuldades.

As sessões incluem:

- Sessões de dobragem: visualização e análise de cenas, seleção de personagens, interpretação.
- Atividades de integração e apresentação de grupo
- Exercícios de aquecimento e finalização
- Análise aprofundada das técnicas de dobragem (respiração, pós-sincronização).
- Estudo de elementos complementares à dobragem (efeitos sonoros, música, ruídos)
- Prática de dicção

Os trabalhos finais são apresentados às famílias no final do curso, durante um evento organizado pelos próprios alunos.

O projeto colaborativo da oficina foi desenvolvido por uma equipa multiprofissional e pelos professores das turmas participantes.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Aprimoramento nas áreas descritas acima, dentro dos objetivos: comunicação, emocional, metacognitiva, relacional e social.

Socialização e inclusão dos alunos

- Planeamento integrado e colaboração entre profissionais e escolas para apoiar e gerenciar conjuntamente situações complexas.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

Uma atividade divertida e envolvente que conseguiu cativar com entusiasmo tanto alunos com incapacidade quanto alunos sem incapacidade ou dificuldades.

O projeto conseguiu permitir que até mesmo os alunos mais hesitantes ou aqueles sem habilidades linguísticas se expressassem por meio da dublagem de ruídos e efeitos sonoros, sem usar a própria voz.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Nenhuma. Em alguns momentos, alguns alunos acharam difícil lidar com a espera pela sua vez de dobragem.

## REPRODUTIBILIDADE

O projeto pode ser replicado, inclusive com alunos de diferentes idades e características, com o apoio de um especialista em dobragem e o equipamento necessário.

Durante a pandemia de Covid-19, o workshop Double Smile foi realizado online, assim como o restante do ensino remoto (Ensino a Distância)

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.15. BOA PRÁTICA Nº 15: "OFICINA DE CULINÁRIA: 'ENCANTADO PELO SABOR'"

#### NOME

Oficina de Culinária:  
"Encantado pelo Sabor"

#### LOCALIZAÇÃO

G. Ungaretti Comprehensive  
Institute, Escola Secundária  
Leonardo da Vinci (Lucca,  
Itália)

#### DURAÇÃO

Projeto anual em atividade desde 2014 no contexto descrito.

#### RECURSOS HUMANOS

Docentes de apoio e assistentes de comunicação que organizam e participam nas atividades do projeto.

Os docentes que oferecem suporte aos docentes de apoio e aos alunos envolvidos.

A equipa administrativa da escola e a direção central que cuidam das formalidades necessárias para a implementação (autorizações, procedimentos de segurança) e dos tramites de financiamento.

Alunos com dificuldades de aprendizagem e alunos tutores são os beneficiários do projeto e participam nas suas atividades.

#### RECURSOS MATERIAIS

O ambiente da "Cozinha" está equipado como uma cozinha profissional; uma sala de aula adjacente (e outros espaços escolares) é utilizada para atividades de planeamento de receitas. Iniciativa escolar que solicitou financiamento específico da Direção e da Fundação Cassa di Risparmio. A intervenção foi concluída em 2014.

Além disso, parte do projeto realiza-se ao ar livre, num supermercado próximo.

#### PARCERIA

O município de Lucca, graças também ao financiamento da Fondazione Cassa di Risparmio, instalou a cozinha em 2014 a pedido da escola, que já tinha realizado experiências em menor escala.



## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

A inclusão de alunos com incapacidade exige o seu envolvimento em atividades abrangentes que possam ser incluídas no seu projeto de vida.

As atividades relacionadas com a alimentação são um poderoso meio de transmissão cultural, que envolve todos os sentidos e contribui para a experiência diária fundamental de nutrição; em torno da comida e da sua preparação, expressam-se habilidades instrumentais, intelectuais, manuais e, sobretudo, sociais.

Na verdade, a oficina consegue valorizar as diversas experiências dos alunos, destacando receitas e abordagens culinárias de estudantes de diferentes origens.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Objetivos cognitivos:

- Desenvolvimento de habilidades comunicativas
- Desenvolvimento de habilidades organizacionais
- Desenvolvimento de habilidades manipulativas
- Envolvimento e desenvolvimento das habilidades sensoriais
- Desenvolvimento da interação social
- Orientação

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

No início de cada ano, os docentes elaboram um cronograma semanal para garantir que os alunos envolvidos no projeto participam junto com os seus colegas (alunos tutores) que os acompanham, juntamente com os docentes e a equipa de apoio, durante as várias etapas do projeto de culinária, que está vinculado ao Projeto de Autonomia realizado semanalmente em paralelo com a oficina de culinária.

Ligado à Oficina de Culinária, o Workshop de Autonomia está estruturado da seguinte forma.

Na escola:

- Explicação e identificação de alimentos sazonais: análise e discussão de tabelas de frutas e vegetais da estação.

Seleção de alimentos:

- Identificação dos ingredientes necessários para preparar a receita.

Escolher um alimento:

- Estudar o alimento selecionado em profundidade.

No supermercado:

- Procurar o alimento escolhido: a procura é realizada através da utilização de etiquetas atribuídas a cada aluno.
- Colocar a comida no carrinho
- Caixa: cada aluno pega no seu item do carrinho, coloca-o na caixa e, após o pagamento, retira-o e coloca-o no saco.

#### Na cozinha:

- Organização dos alimentos comprados: cada aluno coloca o seu alimento no lugar correto.

#### Analisando o passeio:

- Sentados em círculo à mesa, o grupo reflete sobre os passos dados.

#### Analisando o recibo:

- Cada aluno identifica os alimentos comprados com o recibo e refere o preço. Em seguida, eles reproduzem o valor usando moedas de euro didáticas.

Em turnos de duas horas, o produto planeado é preparado semanalmente durante o horário de funcionamento do projeto de autonomia.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Ao longo dos anos, vários alunos demonstraram uma forte ligação com o ambiente escolar, o que os ajuda a superar diferentes dificuldades relacionadas com a frequência escolar.

Em conjunto com outras iniciativas, a oficina incentiva a aquisição, sempre que possível, de vocabulário e habilidades de leitura e escrita.

Em qualquer caso, isso aumenta consideravelmente a autoestima e reforça a ligação com aspectos positivos e fundamentais da vida, como a alimentação, as relações sociais, as habilidades motoras finas e a autonomia.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

A oficina consegue envolver alunos com incapacidade numa tarefa prática e gratificante, num contexto em que eles frequentemente enfrentam dificuldades significativas nas atividades escolares. A colaboração necessária para alcançar um resultado concreto atua como um regulador emocional e permite uma melhora significativa nas relações sociais entre os alunos e com os adultos presentes.

Representa também um forte elemento de comunicação e interação positiva com as famílias.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

A oficina pode ter um máximo de 12 a 15 alunos nos dois espaços dedicados à mesma, e isso limita a participação, que é gerida através de grupos rotativos em diferentes períodos.

## REPRODUTIBILIDADE

O projeto também é utilizado noutras escolas com objetivos semelhantes, mesmo que seja com equipamentos menos completos do que os da nossa escola. Isso demonstra como a ideia central pode ser adaptada a diferentes experiências, dependendo dos recursos disponíveis.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.16. BOA PRÁTICA Nº 16: "BASKIN – BASQUETE INCLUSIVO"

#### NOME

BaskIn – Basquete Inclusivo

#### LOCALIZAÇÃO

Principalmente no Istituto  
Superiore di Istruzione di  
Barga (Itália)

#### DURAÇÃO

Três anos letivos.

#### RECURSOS HUMANOS

De dois a três treinadores da Baskin, da associação, que irão liderar as sessões de treino.  
O presidente da associação é responsável pelos aspectos teóricos e organizacionais.  
Os professores de educação física e os docentes de apoio da escola prestarão auxílio durante o treino.

#### RECURSOS MATERIAIS

O ginásio da escola e as bolas de basquete da escola.  
As cestas laterais foram inicialmente emprestadas pela  
associação e posteriormente adquiridas pela escola.

#### PARCERIA

Associação desportiva amadora de Baskin do CEFA Basket  
Castelnuovo e Istituto Superiore di Istruzione di Barga.





## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

Os desportos tradicionais, incluindo o basquete, muitas vezes não são acessíveis a pessoas com incapacidades físicas ou cognitivas devido a regras rígidas e exigências de desempenho atlético. Isso leva à sua exclusão ou à criação de desportos “adaptados” que, embora válidos, tendem a segregar as pessoas em contextos separados.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Os objetivos da Baskin, profundamente ligados aos seus princípios de inclusão e valorização da diversidade, são:

### Inclusão e Integração:

- Criar uma atividade desportiva que permita que pessoas com e sem incapacidade, de ambos os sexos e de diversas idades, joguem juntas na mesma equipa. O objetivo não é apenas a coexistência, mas garantir que o sucesso da equipa dependa da contribuição de todos. Regras como limitar os passes para os jogadores mais habilidosos exigem passes e envolvimento dos companheiros de equipa, tornando a colaboração uma necessidade estratégica, e não uma simples opção.

### Valorização da diversidade e combate ao preconceito:

- Encarar as diferenças não como limitações, mas como recursos. Graças a papéis específicos e regras adaptadas, cada jogador tem a oportunidade de expressar plenamente as suas habilidades. As competências de cada participante são reconhecidas e tornam-se essenciais para o jogo.

### Desenvolvimento Pessoal:

- Promover o crescimento pessoal, a autoestima e a autonomia de todos os participantes. A Baskin oferece a cada pessoa a oportunidade de desenvolver habilidades motoras, cognitivas e relacionais num ambiente de equipa positivo e estimulante.

### Combater preconceitos:

- Servir como ferramenta educativa. Ao brincarem juntos, as pessoas aprendem a conhecer-se e respeitar-se umas às outras, compreendendo que as diferenças podem enriquecer um grupo e ajudar a superar estereótipos e preconceitos relacionados à deficiência.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

Baskin é um desporto coletivo inclusivo inspirado no basquete, mas com regras adaptadas que permitem que pessoas com e sem incapacidade (física e/ou cognitiva), homens e mulheres, joguem juntos na mesma equipa. Diferentemente do basquete, uma quadra de Baskin pode ter mais cestos. Além dos dois cestos tradicionais, podem existir cestos laterais posicionados mais abaixo, projetados para jogadores com diferentes habilidades motoras. As regras do jogo são adaptadas a cada função, permitindo a participação de todos. Por exemplo, alguns jogadores podem usar uma bola diferente ou ter uma área de jogo limitada. Um jogador também pode atuar como “tutor” para um colega de equipa, auxiliando-o na execução de determinadas ações.

A iniciativa partiu da associação Baskin, graças ao interesse de alguns professores do Istituto Superiore di Istruzione di Barga. Como pais, eles conheceram e passaram a valorizar os princípios da Baskin e solicitaram ao presidente da associação que apresentasse uma proposta pedagógica para a escola, envolvendo professores de educação física e professores de apoio.

Foi então realizada uma reunião entre membros da associação Baskin, o diretor da instituição, os professores de educação física e os professores de apoio.

O projeto foi lançado com várias turmas, combinando teoria e prática. Inicialmente, envolvia três a quatro turmas, principalmente do quarto e quinto ano, e posteriormente expandiu-se para se tornar um programa estável para 15 a 20 alunos.

Posteriormente, a escola decidiu dar continuidade ao projeto de forma independente, criando um curso interno dedicado à Baskin. Alguns professores de educação física, apaixonados pela disciplina, criaram um curso interdisciplinar envolvendo alunos de diferentes turmas. Eles também formaram uma equipa escolar, o "Baskin ISI Barga", que participa de partidas contra outras escolas.

Os professores de educação física participaram num curso de formação para aprender a orientar os alunos, enquanto a associação continua a oferecer um apoio mínimo.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

O projeto conseguiu despertar o interesse de estudantes com e sem incapacidade.

A Baskin tornou-se uma atividade autónoma e permanente dentro do Instituto.

A equipa escolar participa ativamente de todas as iniciativas desportivas locais, como o "Baskin ISI Barga".

Eles começaram a construir relacionamentos e a organizar partidas com outras escolas em níveis provincial e regional.

Graças ao projeto desenvolvido na escola, alguns alunos envolveram-se com a Baskin fora do horário escolar, integrando a equipa da associação.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

Fundamental para o projeto foram as relações já existentes e aquelas que foram fortalecidas através deste: por um lado, a ligação com os professores da escola que também faziam parte da associação desportiva e iniciaram o projeto; por outro, o comprometimento dos professores de educação física e dos professores de apoio que abraçaram a proposta e se dedicaram a levá-la adiante.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Nesta implementação específica com o Istituto Superiore di Istruzione di Barga, não surgiram fragilidades. Em geral, porém, o principal desafio encontrado noutras escolas reside na falta de continuidade e autonomia no desenvolvimento do projeto. Muitas vezes, a intervenção da associação corre o risco de se tornar um evento isolado. O sucesso a longo prazo do projeto depende em grande parte do empenho e da motivação dos professores de educação física, que devem acreditar no método Baskin e integrá-lo ao seu programa pedagógico para garantir a sustentabilidade ao longo do tempo.

## REPRODUTIBILIDADE

Após um curso de formação inicial e com o apoio da associação, o projeto pode ser replicado em qualquer outra escola.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.17. BOA PRÁTICA Nº 17: "RI-LEGNO – OFICINA DE CARPINTARIA E REMODELAGEM"

#### NOME

RI-legno – Oficina de Carpintaria e Remodelagem

A oficina foi realizada no âmbito dos Projetos Educacionais Locais (em italiano, "Piani Educativi Zonali" ou "PEZ"), com o objetivo de promover a inclusão de meninos e meninas com incapacidade. Os projetos visam prevenir e combater o abandono escolar e promover a inclusão de alunos com necessidades educativas específicas, com particular atenção às ações destinadas a lidar com as dificuldades relacionadas com a escola. O objetivo é prevenir o abandono escolar, fomentar a inclusão e promover o sucesso académico e profissional através da inclusão de alunos com deficiência ou com diferentes origens linguísticas e culturais, combatendo o desconforto escolar e apoiando a orientação educativa.

O projeto é cofinanciado pelo Programa Regional do Fundo Social Europeu Mais (FSE+) 2021-2027 e visa prevenir e combater o abandono escolar e promover o sucesso académico e profissional, apoiando a criação de oficinas no âmbito de Projetos Educativos Locais para crianças e adolescentes em idade escolar.

#### LOCALIZAÇÃO

Escolas de ensino médio dos municípios de Piana di Lucca (Itália). Em particular, os programas propostos pela Cooperativa Nanina foram implementados no I.I.S. "CARRARA-NOTTOLINI-BUSDRAGHI" e nos ISS de Piana di Lucca: I.T.E.T. "Arrigo Benedetti" e Liceo "Ettore Majorana".

#### DURAÇÃO

O projeto tem duração anual, mas é repetido todos os anos. A implementação depende das solicitações das escolas. Cada oficina tem duração total de 10 horas, divididas em 5 sessões de 2 horas cada.

#### RECURSOS HUMANOS

As oficinas são geridas por funcionários experientes da Cooperativa, com habilidades específicas em remodelação e carpintaria de pequena escala. Esses profissionais cuidaram do planeamento e da organização das atividades em colaboração com os professores e participaram ativamente na condução das oficinas, apoiando diretamente os alunos durante cada fase do curso.

## RECURSOS MATERIAIS

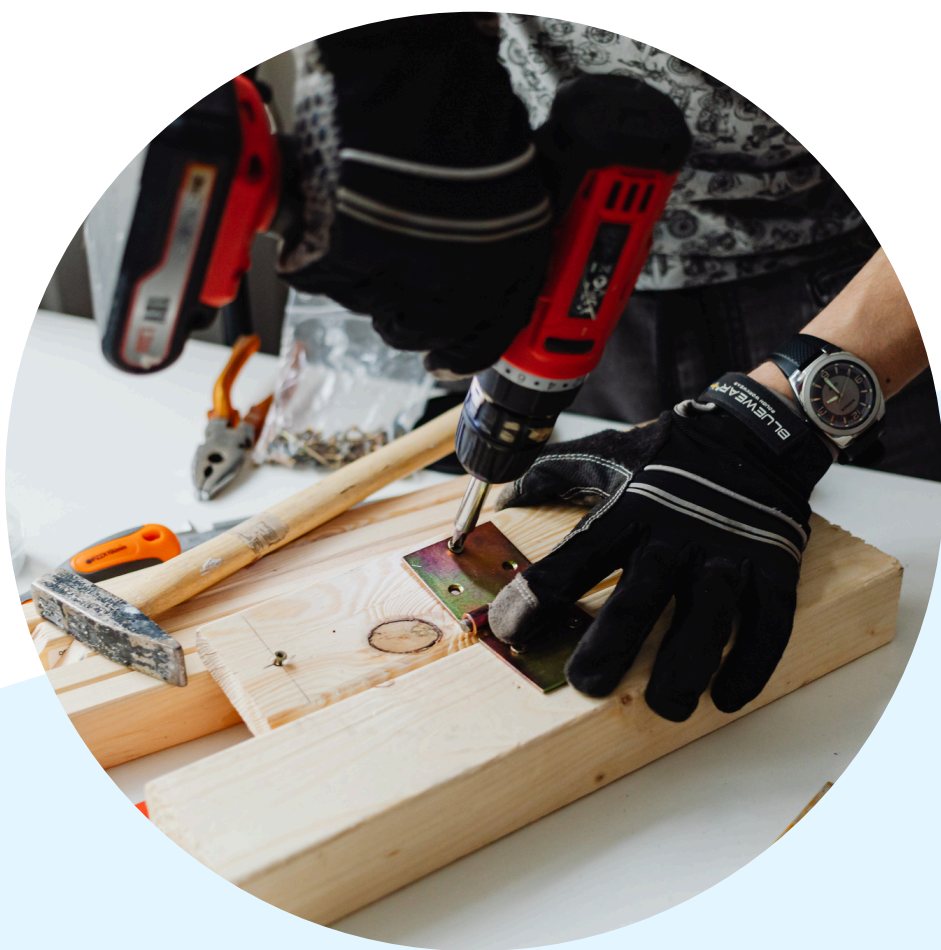
As oficinas acontecem nas salas de aula das escolas que as solicitam. Os especialistas fornecem todas as ferramentas e materiais necessários.

Em particular, foram utilizados os seguintes:

- Ferramentas elétricas e manuais de pequeno porte
- Diversos itens de ferragens pequenos
- Tintas e pincéis
- Madeira nova e reciclada
- Móveis antigos para restaurar
- Materiais de desenho

## PARCERIA

A colaboração com a Conferência Zonal de Educação e Instrução da Piana di Lucca e as escolas locais foi fundamental para a ativação dos Projetos Educacionais Locais. Essa colaboração possibilitou a concepção conjunta de atividades, garantindo maior adequação às necessidades educacionais dos alunos.



## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

Os Projetos Educacionais Locais foram criados para atender às necessidades educacionais das comunidades, promovendo atividades para crianças e jovens. O objetivo é prevenir o abandono escolar, fomentar a inclusão e combater o desconforto, oferecendo experiências educativas e de socialização. Abordam necessidades territoriais relacionadas à prevenção do abandono escolar, à promoção da inclusão, ao bem-estar escolar e ao envolvimento educacional.

## OBJETIVOS DO PROJETO

O projeto proposto pela Cooperativa Social Nanina visa, principalmente, proporcionar aos participantes habilidades básicas em carpintaria artesanal de pequena escala e remodelação. Por meio de atividades práticas e em oficinas, o projeto procura fomentar o aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades manuais, úteis tanto para o crescimento pessoal como para a orientação profissional.

Em particular, o projeto visa:

- Promover e apoiar a integração social dos jovens, especialmente dos que estão em risco de abandono escolar.
- Incentivar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e manuais.
- Estimular o desenvolvimento de novas habilidades úteis tanto em contextos domésticos como em potenciais profissões futuras.
- Oferecer um espaço formativo onde os participantes possam demonstrar as suas aptidões naturais.
- Incentivar a criatividade individual.
- Promover a aprendizagem através de uma abordagem de "aprender fazendo" por meio da criação de objetos artesanais.
- Ensinar como projetar e criar peças de madeira a partir de uma ideia original.
- Fornecer conhecimento básico sobre materiais, com atenção especial à identificação e ao uso correto de madeira e materiais reciclados.
- Ensinar o uso adequado das ferramentas.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

O planeamento da oficina — tanto em relação às atividades quanto ao cronograma — resulta de um diálogo contínuo entre a cooperativa e as escolas que solicitam a ativação. As atividades são definidas de acordo com as necessidades e características específicas dos alunos envolvidos.

Geralmente, a primeira sessão consiste numa oficina prática voltada para o aprendizagem sobre matérias-primas e ferramentas de trabalho. As sessões seguintes concentram-se na criação prática de pequenos objetos utilizando madeira e materiais reciclados. Com o auxílio de especialistas, os alunos preparam as superfícies de madeira para pintura (lixamento e acabamento), montam as peças utilizando ferramentas e ferragens e, por fim, decoram as suas criações, expressando a sua própria criatividade e imaginação.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Os participantes adquiriram habilidades práticas básicas em marcenaria e remodelação, desenvolvendo habilidades manuais significativas.

Aumento da motivação e da autoestima entre os jovens, graças ao envolvimento prático em atividades criativas e produtivas.

Melhoria da integração social, especialmente entre alunos com incapacidade, por meio do trabalho em grupo e da colaboração.

Os alunos vivenciaram a aprendizagem prática, adquirindo não apenas habilidades técnicas, mas também capacidades de design, como planejar e criar objetos a partir de uma ideia.

Diversos objetos artesanais foram criados, alguns utilizando materiais reciclados, promovendo a sustentabilidade.

A colaboração entre a Cooperativa e as escolas foi fortalecida, abrindo caminho para futuras iniciativas conjuntas.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

O método "aprender fazendo" promove a aprendizagem ativa e aumenta a motivação dos participantes.

As atividades são adaptadas às necessidades e características específicas dos alunos, melhorando os resultados educacionais.

O diálogo contínuo com as escolas garante uma melhor integração do projeto nos percursos de aprendizagem dos alunos.

Além das habilidades manuais, o projeto promove a criatividade, o trabalho em equipa e as habilidades de design.

Promove a sustentabilidade e aumenta a consciencialização sobre a reutilização e o aprimoramento de recursos.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Realizar oficinas em salas de aula escolares pode impor limitações de espaço e tempo.

## REPRODUTIBILIDADE

As oficinas podem ser replicadas em todas as escolas que as solicitarem. Além disso, a missão da Cooperativa inclui oferecer apoio e oportunidades de formação a toda a comunidade, especialmente às pessoas em situação de vulnerabilidade ou desvantagem. Por isso, a Cooperativa também propõe oficinas e/ou percursos de formação em carpintaria e remodelação de mobiliário, numa perspetiva de economia circular, com o objetivo de construir comunidades sustentáveis e solidárias.



## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.18. BOA PRÁTICA Nº 18: "EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE EDUCADORA"

#### NOME

Ação "Empoderamento da Comunidade Educadora", no âmbito do projeto COM.E IN! – Comunidades Empáticas para a Inclusão.

#### LOCALIZAÇÃO

Municípios de Barga, Gallicano e Coreglia Antelminelli (Província de Lucca - Itália).  
Escolas envolvidas: Coreglia Antelminelli Comprehensive School, Gallicano Comprehensive School

#### DURAÇÃO

O projeto estende-se por três anos letivos consecutivos, com uma dedicação de 32 horas por ano para cada turma. Cada ano inclui um ciclo de atividades contínuas e replicáveis.

#### RECURSOS HUMANOS

Educadores e formadores, criadores do método Agri-Cultura (coordenação e implementação)

Especialistas em teatro e arte, responsáveis por oficinas criativas e dramatúrgicas.

Operadores agrícolas, responsáveis pelas atividades agrícolas

Professores e funcionários da escola, envolvidos como facilitadores e mediadores educacionais.

Pais e familiares dos alunos, participantes ativos nas fases experienciais e performativas.



## RECURSOS MATERIAIS

Áreas verdes e jardins escolares utilizados para atividades agrícolas e sensoriais.

Materiais naturais para a criação de objetos artísticos (madeira, massa feita com papel humedecido e cola, usada para criar objetos leves, cerâmica, tecidos, cores)

Equipamentos para oficinas artísticas e teatrais (telas, materiais cenográficos, máscaras, pequenos instrumentos musicais)

Ferramentas audiovisuais para documentação e apresentação final.

## PARCERIA

A ação de empoderamento da comunidade educativa é idealizada e coordenada pela Società Agricola Podere ai Biagi srl em colaboração com as escolas participantes e com o envolvimento direto das famílias. Configura-se como um modelo de co-criação entre a escola e uma empresa agrícola que emprega em agricultura social, adotando uma abordagem comunitária e participativa.

No entanto, a ação faz parte do projeto mais amplo COM.E IN! – Comunidades Empáticas para a Inclusão, um projeto de três anos financiado pela Impresa Sociale Con i Bambini através do fundo de combate à pobreza educacional, no âmbito da chamada “Tutti inclusi”. O projeto é implementado na Província de Lucca, de março de 2024 a março de 2027, e tem como público-alvo específico meninos e meninas em situação de “dupla desvantagem”. Conta com o apoio de um consórcio de 6 parceiros institucionais e 16 organizações do Terceiro Setor, com o objetivo de fortalecer o que se define como “comunidade educativa”: uma comunidade capaz de colocar as crianças, os seus sonhos, as aspirações e as necessidades no centro.

## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

O projeto responde às necessidades de inclusão e redução das dificuldades escolares para crianças com incapacidade ou fragilidades sociais, frequentemente agravadas pelo isolamento relacional e pelos desafios de comunicação. Visa também fortalecer a relação escola-família e combater a fragmentação dos processos educativos nas comunidades locais. Uma dificuldade inicial foi consolidar a participação familiar nas atividades educativas realizadas durante o horário escolar — obstáculo que foi gradualmente superado.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Promover a inclusão e a coesão social através de experiências partilhadas.

Apoiar o crescimento cultural e artístico como meio de expressão e valorização das diferenças.

Fortalecer a rede educacional entre professores, pais e alunos.

Promover a aprendizagem experimental e prática através da agricultura e das artes.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

O projeto integra educação agrícola e artes cénicas:

- Atividades de Agro-Cultura na horta escolar (cuidado com o solo, observação da natureza, experiências sensoriais)
- Oficinas artísticas e teatrais em que crianças, pais e docentes transformam experiências agrícolas em narrativas e criações cénicas.
- Criação de um vocabulário comum de palavras, imagens e gestos, que forma a base de uma dramaturgia coletiva.
- Apresentação pública final com uma performance teatral e uma exposição dos objetos artísticos produzidos.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Maior envolvimento familiar na experiência escolar

Crescimento da consciência inclusiva na comunidade educativa

Aprimoramento das habilidades de relacionamento e comunicação em crianças e adultos.

Produção de materiais artísticos e teatrais como evidência tangível da jornada.

Criação de uma rede estável entre a escola e a comunidade.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

Uma abordagem holística e interdisciplinar que reúne natureza, arte e inclusão.

Forte envolvimento emocional e participativo de todos os membros da comunidade educativa.

Um método inovador de Agricultura centrado na experiência direta e na expressão criativa.

Possibilidade de desenvolvimento a longo prazo e consolidação dos resultados.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Necessidade de recursos financeiros contínuos para manter o programa após o período de três anos.

Complexidade organizacional na coordenação de múltiplas figuras profissionais e escolares.

Dependência da disponibilidade logística dos espaços verdes escolares e das condições meteorológicas.

## REPRODUTIBILIDADE

O projeto é altamente replicável em outros contextos educacionais, especialmente em áreas rurais ou semi-urbanas, adaptando o método Agricultura aos recursos locais. A estrutura modular permite a sua aplicação em escolas de diferentes níveis, promovendo um ensino inclusivo e participativo baseado na experiência e na criatividade.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.19. BOA PRÁTICA Nº 19: "O CAMINHO DOS DIREITOS HUMANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO"

#### NOME

O Caminho dos Direitos Humanos:  
Passado, Presente e Futuro

#### LOCALIZAÇÃO

Teima Down Ferrol (Ferrol -  
Spain)

#### DURAÇÃO

Do ano letivo de 2023-2024 até o presente.

#### RECURSOS HUMANOS

- Equipa profissional da Teima Down Ferrol
- Força motriz: um grupo de pessoas da rede comunitária comprometidas com a mudança social.
- Profissionais de marketing e comunicação da Baixa Galícia
- Conselhos de Ignacio Calderón Almedros
- Estudante Nerea Ávila Carreira, Mestre em Educação Inclusiva,
- Democracia e Aprendizagem Cooperativa, Universidade de Vic.

#### RECURSOS MATERIAIS

Espaços para reuniões:

- Campus universitário, instalações Teima Down Ferrol, Pazo de Mariñán

Software:

- Computadores, cameras, telemóveis

Materiais de consumo:

- Papel contínuo, blocos de notas adesivas, marcadores, adesivos, canetas, folhas de papel, tintas, revistas

Ferramentas gráficas e visuais:

- vídeos, fotografias, marketing, gravações de áudio, redes sociais, mural de pensamento visual
- Merchandising

Documentação participativa:

- Dinâmica de grupo, análise SWOT, árvore de decisão, fluxograma, mural

Plano de ação colaborativa.



## PARCERIA

Teima Down Ferrol

Universidade de Málaga (Apoio externo em Pesquisa-Ação Participativa)

Universidade da Corunha - Campus Ferrol (Fornecimento de instalações e comercialização)

Desejá-lo é criá-lo.

UMA VEZ

Conselho Provincial da Corunha

Famílias, estudantes, estagiários

Rede comunitária

## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

Participação limitada de pessoas com incapacidade nos processos de tomada de decisão dentro da organização.

É necessário reconstruir coletivamente a história e o futuro do projeto Teima Down Ferrol.

Falta de informação e impacto do projeto Teima no tecido social. Fora da esfera da incapacidade, ainda somos pouco conhecidos.

Falta de envolvimento e responsabilidade coletiva da sociedade no projeto Teima Down Ferrol

Conflitos relacionados às estruturas de poder e à tomada de decisões que emanam do próprio processo do IAP

Dificuldades na equipa em conciliar o projeto com o trabalho diário. Necessidade de prioridade, comprometimento e coordenação.

## OBJETIVOS DO PROJETO

Criar e promover conexões e redes de suporte que gerem segurança e confiança.

Analisar coletivamente o histórico da organização.

Promover uma abordagem e um modelo social centrados nos direitos humanos.

Elaborar um plano de ação para o presente e futuro.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

Para marcar o 30º aniversário da Teima, foi proposto realizar uma série de oficinas de participação coletiva através de um processo de Pesquisa-Ação Coletiva (PAC) com a rede comunitária da organização.

As ações realizadas são:

- Escuta atenta ao contexto
- Partida da realidade vivida pelas pessoas, ouvindo as suas experiências, preocupações e necessidades.
- Nenhum tema ser imposto de fora: as questões surgirem do diálogo com a comunidade
- Construção de laços de confiança
- A IAC não pode ser realizada sem uma relação ética, horizontal e afetiva.
- A confiança, a intimidade e o envolvimento emocional são cultivados.



- Formação do grupo de pesquisa
- As pessoas envolvidas na situação tornam-se co-pesquisadores
- O conhecimento é gerado coletivamente e de forma crítica
- Análise compartilhada da realidade
- É desenvolvida uma reflexão conjunta sobre as causas, consequências e estruturas que sustentam a situação problemática
- Utiliza-se a narração, o diálogo e a memória como ferramentas de análise
- Empoderamento e consciencialização
- O processo gera consciência crítica e desenvolve a capacidade dos participantes de agir sobre a sua realidade
- Concepção e implementação de ações transformadoras
- As estratégias de mudança são construídas a partir da prática, procurando modificar condições injustas ou excedentes
- Avaliação contínua e flexível
- Não há uma avaliação final tradicional. Há reflexão contínua, ajustes e diálogo renovado
- O processo é circular, não linear
- Compartilhamento de conhecimento
- Os resultados são partilhados com a comunidade em formatos acessíveis, não apenas académicos
- O conhecimento adquirido e construído durante o próprio processo é tão valorizado quanto o conhecimento teórico

Realiza-se uma reunião participativa inicial que leva à criação de um Grupo de Coordenação de Pesquisa, responsável por mobilizar o trabalho ao longo do curso. Durante o curso, foram realizadas diversas reuniões, atividades de reconstrução da memória coletiva, debates filosóficos e sessões para propor melhorias específicas, que se materializaram num plano de ação. O processo está em andamento e já resultou em mudanças reais na abordagem e nas propostas de trabalho.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Coesão: Fortalecer o sentimento de pertença dentro do grupo de liderança e na comunidade

Identidade: Visão partilhada dos valores e da filosofia da organização

Links: Criação de redes

Expansão: Criação de um documento guia para ações futuras

Participação e colaboração em mais um processo IAP na Down Granada



## PONTOS FORTES DO PROJETO

Participação ativa dos envolvidos:

- Os participantes não são apenas sujeitos de estudo, mas também co-pesquisadores. Isso promove comprometimento e empoderamento.

Transformação social:

- Procura mudar e melhorar a realidade, não apenas compreendê-la. Tem uma abordagem prática e orientada para a ação.

Adaptação ao contexto:

- Parte-se da realidade concreta do grupo ou da comunidade, o que torna as soluções relevantes e sustentáveis.

Fortalece o trabalho colaborativo:

- Incentiva o diálogo, a cooperação e a aprendizagem conjunta entre pesquisadores e participantes.

Flexibilidade metodológica:

- Permite que o processo seja ajustado de acordo com as necessidades e respostas do grupo. Não segue uma estrutura rígida.

Gera conhecimento:

- Produz conhecimento válido e útil a partir da experiência e da prática, enriquecendo tanto os aspectos académicos quanto os vivenciais.

Desenvolvimento pessoal e coletivo:

- Aprimora a consciência crítica, a autoestima e a capacidade de organização e pensamento coletivo dos participantes.

Representa diferentes grupos sociais e intergeracionais:

- Contribui para a riqueza e diversidade do grupo, destacando a participação de pessoas com incapacidade e de um grupo de alunos do ensino secundário que contribuíram de forma inestimável para o seu trabalho.

## PONTOS FRACOS DO PROJETO

Não detectado

## REPRODUTIBILIDADE

Sim, em qualquer entidade educacional ou social interessada em fortalecer sua abordagem ética e participativa.

## 4. APRESENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

### 4.20. BOA PRÁTICA Nº 20: "VISEU: EDUCANDO A CIDADE"

#### NOME

Viseu: Cidade Educadora

#### LOCALIZAÇÃO

Município de Viseu (Portugal)

#### DURAÇÃO

O programa Viseu Educa teve início no dia 11 de setembro de 2014 e continua atualmente em vigor.

#### RECURSOS HUMANOS

O Município estabeleceu protocolos com diversas associações em Viseu, com o objetivo de fornecer recursos para os agrupamentos escolares. Nesse contexto, por exemplo, alunos com necessidades específicas têm a oportunidade de participar de sessões de hipoterapia, desenvolvidas pela Associação Hípica e Psicomotora de Viseu (AHPV), mediante protocolo com o município.

O programa Viseu Educa envolve um conjunto diversificado de recursos humanos, tanto docentes como não docentes, no apoio, formação e promoção das atividades. Os principais elementos são:

- Docentes e formadores – docentes e especialistas convidados a participar em painéis e conferências no Fórum Viseu Educa, que promove debates sobre temas como liderança, bem-estar escolar, inclusão e inovação pedagógica.
- Não docentes – Assistentes operacionais e técnicos que atuam nas atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), incluindo administração logística, apoio aos alunos em atividades práticas e apoio à família. Os técnicos para as AEC do 1º ciclo são contratados pelo município e são especializados para dinamizar as mesmas (por exemplo, música, desporto, robótica, línguas, etc.). Realizado através de protocolos com instituições parceiras (Unidade de Promoção da Educação para o Empreendedorismo (UPEE), cooperativas, associações).



- Equipa de Gestão e Coordenação Educativa – Divisão Municipal de Desenvolvimento Educativo e Gestão Escolar (DDEGE) do Município que coordena inscrições, logística, acompanhamento e apoio técnico.
- Formadores em Vida Escolar e formação técnica – Profissionais externos (formadores, oradores, técnicos de Proteção Civil) participam em formações, como Mass Training de Suporte Básico de Vida, formação para pessoal não docente sobre boas práticas, inclusão, bem-estar e parceria pedagógica.

## RECURSOS MATERIAIS

No Viseu Educa, os recursos materiais variam consoante as áreas de intervenção do programa, que incluem atividades educativas, cultural, desportivas, tecnológicas e de apoio psicossocial.

Em geral, os materiais utilizados são:

- Recursos para as atividades curriculares e extracurriculares – manuais e livros didáticos; material de artes plásticas (papel, tintas, pincéis, tesouras, colas); instrumentos musicais (para AEC de música); materiais para expressão dramática (fantoques, adereços); kits de robótica e programação (para oficinas de tecnologia).
- Equipamentos tecnológicos – tablets, computadores e quadros interativos; softwares educativos e plataformas digitais; projetores multimédia.
- Materiais para desporto e atividades físicas – bolas, cordas, colchonetes; equipamentos para modalidades específicas (por exemplo, raquetes, cones, arcos); fardas ou coletes para jogos coletivos.
- Recursos para inclusão e apoio psicossocial – materiais adaptados para crianças com necessidades específicas (jogos sensoriais, materiais táteis); jogos de estimulação cognitiva e socioemocional; equipamentos de terapia ocupacional em alguns contextos.
- Materiais para projetos específicos – atividades de jardinagem e hortas pedagógicas (vasos, sementes, ferramentas pequenas); hipoterapia, projeto com cavalos (arreios, material de segurança (capacetes), cavalos).
- Mass Training em Suporte Básico de Vida – manequins de reanimação, kits de simulação.

## PARCERIA

- Associação Equestre e Psicomotora de Viseu (AHPV)
- Associação Grão Vasco
- Centro de Formação da Associação de Escolas de Viseu (CFAE/VISPROF) – coorganizador do Fórum – oferece formação ao pessoal docente e não docente sobre temas como inclusão, liderança e bem-estar.
- Instituto Piaget de Viseu – salas e auditório requalificados através de um protocolo com o Município de Viseu para acolher o XI Fórum Viseu Educa.
- Agrupamento de Escolas e Escolas Secundárias – acordos anuais para visitas de estudo, combinando autonomia com apoio financeiro e logístico pelo município e serviços educativos.
- Entre outros

## PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE DERAM ORIGEM AO PROJETO

- Desigualdades no acesso à educação – famílias com dificuldades económicas enfrentam barreiras no acesso a refeições, materiais escolares, transporte e equipamentos digitais. Assim, o programa procura garantir equidade através de medidas como apoio socioeconómico, transporte escolar gratuito ou compartilhado e projetos como o SOS Viseu – Educação Digital.
- A falta de atividades de enriquecimento curricular e ocupação de tempos livres - muitas crianças não tivessem acesso a atividades extracurriculares diversificadas, o Viseu Educa cria oportunidades com atividades extracurriculares (desporto, música, TIC, arte, robótica e oficinas), promovendo aprendizagens complementares.
- Sedentarismo e baixos níveis de atividade física - é um problema crescente no 1º ciclo e no pré-escolar, que se combate com projetos como a Escola Ativa, promoção de jogos nos recreios e articulação com clubes desportivos.
- Necessidade de inclusão e apoio a alunos com necessidades específicas (NE) – foram introduzidas medidas adaptadas (transporte especializado, acompanhamento individual, projetos terapêuticos).
- Déficits nas competências digitais – a falta de acesso à tecnologia e à literacia digital em famílias mais vulneráveis, levou à criação de programas para fornecimento de computadores/tablets, formação digital e acesso a plataformas educativas.
- Distanciamento entre Escola-Família-Comunidade – a baixa participação das famílias na vida escolar levam a que o programa promova parcerias com associações, IPSS, universidades e empresas, e cria eventos como o Fórum Viseu Educa.
- Carência de apoio psicossocial e promoção do bem-estar — problemas de ansiedade, falta de competências socioemocionais e bullying exigem intervenção. Existindo integração de psicólogos, técnicos de intervenção precoce e projetos de promoção socioemocional.

## OBJETIVOS DO PROJETO

O Viseu Educa é um programa municipal que visa promover a qualidade da educação e o desenvolvimento integral das crianças e jovens no concelho de Viseu. Os principais objetivos estão relacionados a:

- Promoção do sucesso educativo – apoiar o progresso escolar dos alunos e melhorar as taxas de aproveitamento.
- Prevenção e combate do abandono e insucesso escolar – criar condições para que todos os alunos concluam a escolaridade obrigatória.
- Fomentação da inclusão e igualdade de oportunidades – garantir acesso equitativo à educação para todos, incluindo alunos com necessidades específicas.
- Diversificação das qualificações culturais, científicas e desportivas – dinamizar atividades extracurriculares, culturais e desportivas.
- Reforço da cidadania ativa e participativa – promover valores como responsabilidade, solidariedade e participação comunitária.
- Apoios à inovação educativa – incentivar projetos pedagógicos inovadores e a utilização de novas tecnologias.

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO

O Município de Viseu, através da Divisão de Educação, tomou a iniciativa de criar o programa Viseu Educa com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades, a inclusão, o bem-estar e o sucesso educativo de todas as crianças e jovens do concelho. O programa inclui um conjunto diversificado de ações implementadas em parceria com escolas, instituições locais e entidades especializadas. Ações como as seguintes foram desenvolvidas:

- Apoio social e igualdade de oportunidades – garantia de refeições escolares gratuitas ou comparticipadas para alunos abrangidos pela Ação Social Escolar; distribuição de material escolar e apoio no transporte escolar, incluindo transporte adaptado para alunos com necessidades específicas, e implementação do projeto "SOS Viseu – Educação Digital", que recolheu, recondicionou e distribuiu computadores e tablets a alunos sem acesso à tecnologia.
- Atividades de enriquecimento curricular (AEC) e ocupação de tempos livres – dinamização das AEC no 1º ciclo, nas áreas de música, expressão físico-motora, TIC, inglês e artes plásticas; criação de clubes e oficinas temáticas para desenvolvimento de competências digitais, criatividade, leitura e expressão artísticas; implementação do projeto "Escola Ativa", em parceria com o Instituto de Apoio à Infância, para promover a atividade física nos recreios e tempos livres.
- Promoção da inclusão e apoio a alunos com NEE (Necessidades Educativas Específicas) – criação de respostas especializadas para alunos com necessidades específicas, incluindo transporte adaptado, mediadores e técnicos especializados; desenvolvimento do projeto "A Galope" (hipoterapia), que utiliza cavalos para intervenção terapêutica e estimulação motora, emocional e cognitiva.
- Educação ambiental e sustentabilidade – aderência ao programa Eco Escolas, que envolveu 17 escolas do concelho em projetos de reciclagem, hortas pedagógicas e sensibilização ambiental.
- Promoção da literacia digital – fornecimento de equipamentos informáticos aos alunos e formação para docentes e famílias; criação de plataformas digitais de apoio à aprendizagem.
- Formação e participação da Comunidade Educativa – organização anual do Fórum Viseu Educa, que reúne docentes, técnicos, famílias e parceiros para partilha de boas práticas e formação contínua; realização de ações de formação para profissionais da educação nas áreas da inclusão, inovação pedagógica e bem-estar.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

- Redução das desigualdades no acesso à educação – aumento significativo no número de alunos beneficiados com refeições escolares gratuitas ou comparticipadas; melhoria do acesso ao transporte escolar, incluindo apoio a alunos com necessidades específicas; entrega de centenas de equipamentos digitais (computadores, tablets) a alunos carenciados, promovendo a inclusão digital.
- Maior oferta e participação nas atividades de enriquecimento curricular (AEC) – crescimento do número de AEC disponíveis, incluindo música, desporto, inglês e tecnologias; aumento da frequência dos alunos nestas atividades, o que contribuiu para o desenvolvimento de competências transversais e para a redução do abandono escolar.



- Promoção da inclusão e apoio especializado – implementação de serviços especializados para alunos com necessidades específicas, com melhoria na sua integração escolar e social; o projeto "A Galope" teve impacto positivo no desenvolvimento psicomotor, emocional e social das crianças que dele beneficiaram.
- Sensibilizaram a sustentabilidade ambiental – as escolas do concelho receberam a Bandeira Verde do programa Eco Escolas, reconhecendo os seus esforços na educação ambiental e práticas sustentáveis.
- Fortalecimento das competências digitais – melhoria das competências digitais de alunos, famílias e professores através da disponibilização de equipamentos e formação adequada; aumento do uso de plataformas digitais como apoio ao processo de ensino-aprendizagem.
- Envolvimento e capacitação da comunidade educativa – realização anual do Fórum Viseu Educa com elevada participação dos vários agentes educativos, promovendo a partilha de boas práticas e a formação contínua; aumento do envolvimento das famílias na vida escolar, fortalecendo a articulação escola-família-comunidade.

## PONTOS FORTES DO PROJETO

- Uma abordagem integrada e multissetorial e uma resposta abrangente e coordenada às necessidades das crianças e jovens, que permite maximizar os recursos disponíveis e garantir um apoio holístico, contribuindo para o sucesso educativo e social.
- Forte parceria com instituições locais e colaboração entre o município, escolas, associações, clubes desportivos e universidades que criam uma rede colaborativa forte, potenciando a eficácia das ações e a sustentabilidade do projeto.
- Foco na inclusão, equidade e promoção da justiça social ao assegurar que todos os alunos, especialmente os mais vulneráveis, tenham acesso a oportunidades iguais, diminuindo as desigualdades e promovendo a coesão social.
- Diversidade e qualidade das atividades, com uma oferta diversificada que estimula o desenvolvimento integral das crianças, promovendo competências cognitivas, sociais, emocionais e motoras, tornando a aprendizagem mais atrativa e motivadora.
- Inovação pedagógica e tecnológica, com a introdução de novas tecnologias e metodologias inovadoras que modernizam o processo educativo, preparando alunos e docentes para os desafios do século XXI.
- Promoção do bem-estar e desenvolvimento holístico e atenção à saúde mental e física dos alunos, criando ambientes escolares mais seguros e acolhedores, essenciais para o rendimento e o desenvolvimento pessoal.
- Valorização da sustentabilidade e educação ambiental integrada nas práticas escolares, que fomenta a consciência ecológica e a responsabilidade social desde cedo, formando cidadãos mais conscientes e ativos.
- Envolvimento ativo da comunidade educativa e fortalecimento dos laços entre escola, família e comunidade, promovendo um sentido de pertença e responsabilidade partilhada no processo educativo.



## PONTOS FRACOS DO PROJETO

- Dependência de financiamento externo – o projeto está sujeito a variações no financiamento municipal ou de parceiros, o que pode comprometer a continuidade e a expansão das ações.
- Limitações de recursos humanos – número insuficiente de técnicos especializados para responder a todas as necessidades, especialmente em áreas como o apoio psicossocial e inclusão educativa.
- Desafios na articulação entre parceiros – apesar das parcerias fortes, por vezes surgem dificuldades de comunicação e coordenação entre múltiplos agentes, afetando a eficácia das ações conjuntas.
- Dificuldade em monitorizar e avaliar o impacto a longo prazo – falta de sistemas robustos e padronizados para recolha contínua de dados que permitam avaliar com precisão os resultados e o impacto social do programa.
- Resistência à mudança em algumas escolas ou comunidades – alguns atores escolares ou famílias demonstram resistência a novas metodologias ou intervenções, dificultando a implementação plena de algumas ações.
- Sobrecarga dos profissionais envolvidos – técnicos e educadores estão normalmente sobrecarregados com múltiplas funções, o que pode afetar a qualidade e a regularidade das intervenções.

## REPRODUTIBILIDADE

A replicabilidade do Projeto Viseu Educa destaca-se por ser um modelo de intervenção educativa e social, devido à sua estrutura integrada e flexível, focada nas necessidades locais. A replicabilidade é detalhada nos seguintes aspectos:

- Modelo integrado e multisetorial – O Viseu Educa combina ações nas áreas de educação, inclusão social, saúde, meio ambiente e inovação pedagógica, criando um modelo que pode ser adaptado a outros concelhos ou regiões, independentemente das suas características específicas, desde que exista vontade política e parceria institucional.
- Adaptação às realidades locais – embora tenha uma estrutura base, o projeto permite ajustar as ações, prioridades e recursos consoante as necessidades e contextos locais, possibilitando que outras autarquias moldem o programa de acordo com suas populações e desafios.
- Envolvimento e parcerias comunitárias – o sucesso do Viseu Educa assenta em redes colaborativas entre escolas, famílias, instituições públicas e privadas, que podem ser estabelecidas noutras regiões para garantir a sustentabilidade e a eficácia das intervenções.
- Foco na inclusão e equidade – o projeto serve como referência para políticas de inclusão, podendo ser replicado para apoiar grupos vulneráveis em diferentes contextos, promovendo a igualdade de oportunidades e a redução das desigualdades educativas.
- Ações estruturadas e documentadas – a existência de planos, protocolos e metodologias definidas facilita a transferência do conhecimento para outras equipas e entidades interessadas em implementar programas semelhantes.
- Capacitação e formação de recursos humanos – O Viseu Educa oferece formação contínua para educadores e técnicos, componente essencial para a replicação, garantindo a qualidade da intervenção em diferentes territórios.
- Potencial para escalar e inovar – a flexibilidade do projeto permite incorporar novas práticas e tecnologias, adaptando-se a diferentes escalas, desde pequenas freguesias até grandes municípios, com possibilidade de expansão progressiva.

## 5. CONCLUSÕES

Ao longo deste manual, são apresentadas experiências e boas práticas que ilustram como os centros educativos podem avançar rumo a uma educação mais inclusiva. Entre as principais lições aprendidas, destaca-se que a inclusão educativa não é apenas um direito, mas também um processo que exige atenção à presença, participação e progresso de todos os alunos, adaptando ambientes, metodologias e recursos à diversidade. Da mesma forma, é evidente que a diversidade, longe de ser um obstáculo, é uma fonte de enriquecimento pedagógico e social, capaz de fortalecer a cooperação, a criatividade e o desenvolvimento integral de todos os alunos.

A melhoria contínua e a colaboração são elementos essenciais para garantir que os sistemas educativos respondem eficazmente aos desafios da inclusão. A formação contínua de docentes, o envolvimento ativo das famílias, a cooperação entre docentes e a participação das autoridades educacionais permitem a construção de comunidades de aprendizagem fortes, capazes de refletir sobre as suas práticas, trocar experiências e ajustar estratégias com base nos resultados e nas necessidades de cada aluno. A inclusão educativa é, portanto, um esforço coletivo que exige compromisso constante e flexibilidade para se adaptar a diversos contextos.

Por fim, este manual pretende ser um apelo à ação para todos os intervenientes e autoridades do setor da educação. Escolas e docentes são convidados a aplicar e adaptar estas boas práticas aos seus contextos, os líderes institucionais são convidados a garantir recursos e apoios sustentáveis, e a comunidade educativa em geral é convidada a comprometer-se ativamente com a inclusão. Só através de ações coordenadas e compromisso partilhado será possível construir sistemas educativos verdadeiramente inclusivos, capazes de oferecer oportunidades de aprendizagem de qualidade para todos e de promover sociedades mais justas e coesas que respeitem a diversidade. A inclusão educativa não é um objetivo distante, mas um caminho que se constrói dia após dia, e cada passo dado faz a diferença na vida de cada aluno e no futuro das nossas comunidades.

E lembre-se, não está sozinho.

Junte-se a outras pessoas e partilhe a sua experiência.

## 6. APÊNDICES

### 6.1 Bibliografia e referências

#### Regulamentos e políticas:

Unesco (1994) A Declaração de Salamanca e o Quadro de Ação para a Educação de Necessidades Especiais.

Nações Unidas (2006). Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Lei nº 104/1992 sobre a Assistência, Integração Social e Direitos das Pessoas com Deficiência (Lei 104/1992 – Lei-Quadro para a Assistência, Integração Social e Direitos das Pessoas com Deficiência).

Lei nº 18/2009 que ratifica a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Lei 18/2009 – Ratificação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência).

Decreto Legislativo nº 66/2017 sobre a Promoção da Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência (Decreto Legislativo 66/2017 – Regulamento para a promoção da inclusão escolar de alunos com deficiência).

Decreto Ministerial nº 182/2020 que estabelece o Plano Nacional de Educação Individualizada (Decreto Ministerial nº 182/2020 - Adoção do modelo nacional do Plano de Educação Individualizada - PEI) Decreto Ministerial nº 153/2023 que estabelece o Plano Nacional de Educação Individualizada (Decreto Ministerial nº 153/2023 - Adoção do modelo nacional do Plano de Educação Individualizada - PEI).

Declaração de Lisboa sobre Equidade Educacional do Ministério da Educação (2015)

Diário da República n.º4/2008, Série I de 2008-01-07 (2008) Decreto-Lei n.º 3/2008 do Ministério da Educação Diário da República n.º129/2018, Série I de 2018-07-06 (2018) Decreto-Lei n.º54/2018 da Presidência do Conselho de Ministros Diário da República n. 193/1991, Série I-A de 1991-08-23 (1991) Decreto-Lei n.º 319/91 do Ministério da Educação Resolução da Assembleia da República. Diário da República n.º146/2009, série I de 2009-07-30 (2009) Resolução da Assembleia da República n.º 56/2009. Lei Orgânica 2/2006, de 3 de maio, sobre Educação. Lei Orgânica 3/2020, de 29 de dezembro, que altera a Lei Orgânica 2/2006, de 3 de maio, sobre Educação.

#### Outros documentos:

Abt Associates. (2016). Um resumo das evidências sobre educação inclusiva.

Booth, T., & Ainscow, M. (2000). Índice para inclusão.

Echeita, G. (2019). Educação inclusiva. Sonho de uma noite de verão, Editora Octaedro.

Elizondo, C. (2018). Ética na inclusão.

European Agency for Development in Special Needs Education. (2012). Profilo dei docenti inclusivi. Agenzia Europea per lo Sviluppo dell'Istruzione degli Alunni Disabili.

Holzer, E., & Opitz, E. M. (2025). The benefits of inclusive education: A systematic review of student achievement in secondary schools. European Journal of Special Needs Education.

Kefallinou, A., et al. (2020). Understanding the value of inclusive education and its implementation: A review of the literature. Prospects. 49(1).

Márquez, A. (2020). La Rueda del DUA 2020: Actualización de recursos para derribar barreras a la participación.

OECD. (2023). Equity and Inclusion in Education – Strength through Diversity. OECD Publishing.  
Seitz, S., Auer, P., & Bellacicco, R. (Eds.). (2023). International Perspectives on Inclusive Education in the Light of Educational Justice. Verlag Barbara Budrich.

United Nations. (2024). UN Committee on the Rights of Persons with Disabilities report on Spain's non-compliance in inclusive education.

Agência Europeia para o Desenvolvimento na Educação Especial. (2012). Perfil dos professores inclusivos. Agência Europeia para o Desenvolvimento na Educação Especial.

Holzer, E., & Opitz, E. M. (2025). Os benefícios da educação inclusiva: uma revisão sistemática do desempenho dos alunos no ensino secundário. European Journal of Special Needs Education.

Kefallinou, A., et al. (2020). Compreendendo o valor da educação inclusiva e sua implementação: uma revisão da literatura. Prospects. 49(1).

Márquez, A. (2020). A Roda DUA 2020: Recursos atualizados para quebrar barreiras à participação.  
OCDE. (2023). Equidade e inclusão na educação – Força através da diversidade. Publicações da OCDE.

Seitz, S., Auer, P., & Bellacicco, R. (Eds.). (2023). Perspectivas internacionais sobre educação inclusiva à luz da justiça educacional. Verlag Barbara Budrich.

Nações Unidas. (2024). Relatório do Comitê da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência sobre o não cumprimento da Espanha na educação inclusiva.

## 6.2 Contatos de suporte

### Fundação para a Coesão Social ONLUS (Lucca – Itália)

-  [www.fondazionecoesionesociale.it](http://www.fondazionecoesionesociale.it)
-  [segreteria@fondazionecoesionesociale.it](mailto:segreteria@fondazionecoesionesociale.it)
-  [@fondazione\\_coesione\\_sociale/](https://www.instagram.com/fondazione_coesione_sociale/)
-  [www.facebook.com/fondazionecoesionesociale](https://www.facebook.com/fondazionecoesionesociale)

### Federación Down Galicia (Santiago de Compostela – Spain)

-  <https://downgalicia.org/es/>
-  [downgalicia@downgalicia.org](mailto:downgalicia@downgalicia.org)
-  [@downgalicia](https://www.instagram.com/downgalicia)
-  [www.facebook.com/DownGalicia/](https://www.facebook.com/DownGalicia/)

### Associação Grão Vasco (Viseu – Portugal)

-  [www.associacaograovasco.com/](http://www.associacaograovasco.com/)
-  [associacao.graovasco@gmail.com](mailto:associacao.graovasco@gmail.com)
-  [@associacaograovasco](https://www.instagram.com/associacaograovasco)
-  [www.facebook.com/associacaograovasco](https://www.facebook.com/associacaograovasco)
-  <https://www.linkedin.com/in/associa%C3%A7%C3%A3o-gr%C3%A3o-vasco-872890291/>

### LIMEUP ISSC (Capannori – Itália)

-  [www.limeup.eu](http://www.limeup.eu)
-  [info@limeup.ue](mailto:info@limeup.ue)
-  [@imeup.eu/](https://www.instagram.com/imeup.eu/)
-  [www.facebook.com/Limeup.eu](https://www.facebook.com/Limeup.eu)
-  <https://www.linkedin.com/company/70420207/admin/dashboard/>